

Variáveis Complexas



Por favor considere a natureza antes de imprimir este material.
Economize papel. Respeite a natureza.

Variáveis Complexas

Régis da Silva Santos
UFMT 2009

Prefácio

Esta apostila foi criada a partir de notas de aula do curso regular de Variáveis Complexas em 2009.

É permitida a reprodução total ou parcial desta apostila desde que indicada a autoria.

Esta apostila foi criada para uso pessoal, portanto, adaptada para tal fim, podendo posteriormente ser adaptada para uso coletivo. E está sujeito a conter erros, portanto, são aceitas sugestões e críticas construtivas para melhoria do mesmo.

Régis da Silva Santos
Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

Sumário

1	Números Complexos	3
1.1	Números Complexos	3
1.2	Representação Polar	6
1.3	Fórmula de De Moivre	8
1.4	Exercícios Propostos	10
1.5	Raízes n -ésimas	10
1.6	A Exponencial	13
1.7	Conjuntos de Pontos no Plano	14
1.8	Exercícios Propostos	17
2	Funções Analíticas	18
2.1	Funções de uma Variável Complexa	18
2.2	Limite e Continuidade	20
2.3	Funções Analíticas	25
2.4	Condições de Cauchy-Riemann	27
2.4.1	Revisão de Cálculo	30
2.5	Funções Trigonométricas	32
2.6	Logaritmos	33
2.7	Exercícios Resolvidos	35
3	Integração Complexa	39
3.1	Integral Curvilínea ou de Contorno	42
3.2	Integrais de Linha e Teorema de Green	48
	Referências Bibliográficas	55

Capítulo 1

Números Complexos

1.1 Números Complexos

Equação do Segundo Grau

A equação do segundo grau é dada por

$$ax^2 + bx + c = 0, a, b, c \in \mathbb{R} \quad (1.1)$$

As raízes são

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

Discriminante: $\Delta = b^2 - 4ac$

Se $\Delta > 0$, então a Eq. 1.1 tem duas raízes reais, $x_1 \neq x_2$.

Se $\Delta = 0$, então a Eq. 1.1 tem uma raiz real, $x_1 = x_2$.

Se $\Delta < 0$, então a Eq. 1.1 não tem raiz real.

Exemplo 1.1 Seja $x^2 - 6x + 13 = 0$.

Note que $\Delta = 36 - 4 \cdot 13 = -16$, ou seja, $\Delta < 0$.

As raízes são

$$\begin{aligned} x &= \frac{6 \pm \sqrt{36 - 4 \cdot 13}}{2} = \frac{6 \pm \sqrt{-16}}{2} = \frac{6 \pm \sqrt{16}\sqrt{-1}}{2} \\ x_1 &= 3 + 2\sqrt{-1}; x_2 = 3 - 2\sqrt{-1} \end{aligned}$$

Definição 1.1 Número complexo é um número da forma $z = a + bi$

$$\mathbb{C} = \{z = a + bi : a, b \in \mathbb{R}\}$$

onde $\operatorname{Re}(z) = a$ e $\operatorname{Im}(z) = b$.

Por definição $i = \sqrt{-1}$ é a unidade imaginária de z .

Note que $i^2 = -1$.

Operações com Números Complexos

Propriedades

- Igualdade de dois complexos

Sejam $z_1 = a_1 + b_1i$ e $z_2 = a_2 + b_2i$.

$$z_1 = z_2 \Leftrightarrow a_1 = a_2 \text{ e } b_1 = b_2$$

- Adição

$$(a + bi) + (c + di) := (a + c) + (b + d)i$$

- Multiplicação

$$(a + bi) \cdot (c + di) := (ac - bd) + (bc + ad)i$$

- Oposto aditivo

$$z = a + bi \Rightarrow -z = -a - bi$$

- Neutro aditivo

$$z + 0 = (a + 0) + (b + 0)i = a + bi$$

- Comutatividade: $a \cdot i = i \cdot a, \forall a \in \mathbb{R}$

Obs:

$$\begin{aligned} \mathbb{R} &\rightarrow \mathbb{C} \\ a &\mapsto a + 0i \end{aligned}$$

$$\mathbb{R} \subsetneq \mathbb{C}$$

O número $z = a + bi$ chama-se número imaginário.

$z = bi$ chama-se imaginário puro.

$z = a$ chama-se real.

O Plano Complexo

Sejam $z = a + bi, z_1 = a_1 + b_1i$ e $z_2 = a_2 + b_2i$, então um ponto no plano complexo é dado por $P = (a, b), P_1 = (a_1, b_1)$ e $P_2 = (a_2, b_2)$. E ainda,

$$z_1 = z_2 \Leftrightarrow a_1 = a_2 \text{ e } b_1 = b_2$$

$$P_1 = P_2 \Leftrightarrow a_1 = a_2 \text{ e } b_1 = b_2$$

$$(a, b) \cdot (c, d) = (ac - bd, ad + bc)$$

Temos que $i = 0 + 1 \cdot i, i = (0, 1)$.

Seja $a \in \mathbb{R}$, então $a = (a, 0), a = a + 0i$.

A Fig. 1.1(b) mostra a representação de um ponto $P(a, b)$ no plano complexo.

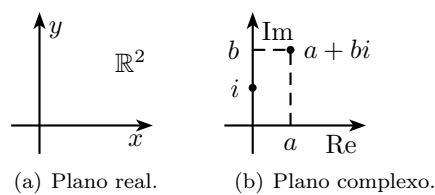


Figura 1.1

Regra do paralelogramo (Fig. 1.2)

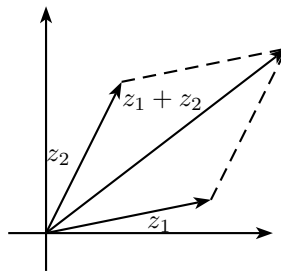


Figura 1.2: Soma de complexos.

Módulo e complexo conjugado

Seja $z = a + bi \in \mathbb{C}$

- Módulo de z

Também chamado de *valor absoluto* ou *norma* é dado por

$$|z| = \sqrt{a^2 + b^2}$$

é a distância do ponto z a origem. (Fig. 1.3)

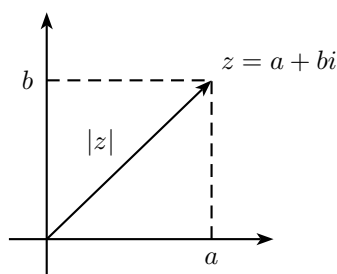


Figura 1.3: Norma de z .

- Conjugado

O conjugado de $z = a + bi$ é $\bar{z} = a - bi$.

Temos que

$$z + \bar{z} = 2a \text{ e } z \cdot \bar{z} = a^2 + b^2 = |z|^2$$

Se $z \neq 0 + 0i$, então $a \neq 0$ ou $b \neq 0 \Rightarrow |z|^2 \neq 0$.

$$\Rightarrow (z \cdot \bar{z}) \cdot \frac{1}{|z|^2} = 1 \Rightarrow z \left(\frac{\bar{z}}{|z|^2} \right) = 1$$

Definição 1.2

$$z^{-1} = \frac{\bar{z}}{|z|^2}$$

Seja $z = a + bi$, então $z^{-1} = \frac{a - bi}{a^2 + b^2}$.

- Divisão de complexos

Sejam $z_1 = a_1 + b_1i$ e $z_2 = a_2 + b_2i$. Então

$$\begin{aligned} \frac{z_1}{z_2} &= z_1 \cdot z_2^{-1} = z_1 \left(\frac{\bar{z}_2}{|z_2|^2} \right) \\ \frac{z_1}{z_2} &= \frac{z_1 \cdot \bar{z}_2}{|z_2|^2} \end{aligned}$$

Exemplo 1.2 Sejam $z_1 = 1 + i$ e $z_2 = 3 + 4i$.

$$\frac{z_1}{z_2} = \frac{1 + i}{3 + 4i} = \frac{(1 + i)(3 - 4i)}{6 + 16} = \frac{(3 + 4) + (-4 + 3)i}{25} = \frac{7}{25} - \frac{1}{25}i$$

1.2 Representação Polar

A partir da Fig. 1.4 temos que $a = |z| \cos \theta$ e $b = |z| \sin \theta$, onde θ é o argumento de z .

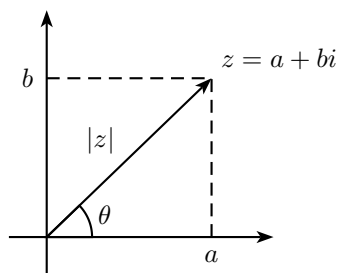


Figura 1.4: Representação polar.

$$\begin{aligned} z &= a + bi \\ &= |z| \cos \theta + i |z| \sin \theta \\ &= |z| (\cos \theta + i \sin \theta) \end{aligned}$$

$$\boxed{z = r (\cos \theta + i \sin \theta); r = \sqrt{a^2 + b^2}} \quad (1.2)$$

Esta é a representação polar de $z = a + bi$, ou representação trigonométrica.

Proposição 1.3 *Sejam $z_1 = r_1 (\cos \theta_1 + i \operatorname{sen} \theta_1)$ e $z_2 = r_2 (\cos \theta_2 + i \operatorname{sen} \theta_2)$. Então*

$$i) \quad z_1 \cdot z_2 = r_1 \cdot r_2 (\cos(\theta_1 + \theta_2) + i \operatorname{sen}(\theta_1 + \theta_2))$$

$$ii) \quad z_2 \neq 0; \frac{z_1}{z_2} = \frac{r_1}{r_2} (\cos(\theta_1 - \theta_2) + i \operatorname{sen}(\theta_1 - \theta_2))$$

Demonstração:

Lembremos que

$$\operatorname{sen}^2 x + \cos^2 x = 1$$

$$\operatorname{sen}(a + b) = \operatorname{sen} a \cos b + \cos a \operatorname{sen} b$$

$$\cos(a + b) = \cos a \cos b - \operatorname{sen} a \operatorname{sen} b$$

1. Então

$$\begin{aligned} z_1 \cdot z_2 &= (r_1 (\cos \theta_1 + i \operatorname{sen} \theta_1)) (r_2 (\cos \theta_2 + i \operatorname{sen} \theta_2)) \\ &= r_1 \cdot r_2 (\cos \theta_1 \cos \theta_2 - \operatorname{sen} \theta_1 \operatorname{sen} \theta_2 + (\operatorname{sen} \theta_1 \cos \theta_2 + \cos \theta_1 \operatorname{sen} \theta_2) i) \\ &= r_1 \cdot r_2 (\cos(\theta_1 + \theta_2) + i \operatorname{sen}(\theta_1 + \theta_2)) \end{aligned}$$

2. Temos que

$$\frac{1}{\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta} = \frac{\cos \theta - i \operatorname{sen} \theta}{\cos^2 \theta + \operatorname{sen}^2 \theta} = \cos \theta - i \operatorname{sen} \theta \quad (1.3)$$

Então

$$\begin{aligned} \frac{z_1}{z_2} &= \frac{r_1}{r_2} \left(\frac{\cos \theta_1 + i \operatorname{sen} \theta_1}{\cos \theta_2 + i \operatorname{sen} \theta_2} \right) \stackrel{(1.3)}{=} \frac{r_1}{r_2} (\cos \theta_1 + i \operatorname{sen} \theta_1) (\cos \theta_2 - i \operatorname{sen} \theta_2) \\ &= \frac{r_1}{r_2} (\cos \theta_1 \cos \theta_2 + \operatorname{sen} \theta_1 \operatorname{sen} \theta_2 + (\operatorname{sen} \theta_1 \cos \theta_2 - \cos \theta_1 \operatorname{sen} \theta_2) i) \\ &= \frac{r_1}{r_2} (\cos(\theta_1 - \theta_2) + i \operatorname{sen}(\theta_1 - \theta_2)) \end{aligned}$$

■

Corolário 1.4 *Sejam $z_j = r_j (\cos \theta_j + i \operatorname{sen} \theta_j)$, $j = 1, 2, \dots, n$. Então*

$$i) \quad z_1, \dots, z_n = \prod_{j=1}^n z_j = r_1, \dots, r_n (\cos(\theta_1, \dots, \theta_n) + i \operatorname{sen}(\theta_1, \dots, \theta_n))$$

Em particular, $z_1 = \dots = z_n \Rightarrow r_1 = \dots = r_n$ e $\theta_1 = \dots = \theta_n$.

Tomemos, então, z, r e θ .

$$\boxed{z^n = r^n (\cos(n\theta) + i \operatorname{sen}(n\theta))} \quad (1.4)$$

ii) *E ainda*

$$z^{-n} = r^{-n} (\cos(-n\theta) + i \operatorname{sen}(-n\theta))$$

Demonstração:

- i) Basta aplica o item (a) da Prop. 1.3.
- ii) Seja $z \neq 0$.

$$\begin{aligned}
 z^{-n} &= (r(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta))^{-n} \\
 &= r^{-n} (\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta)^{-n} \\
 &= \frac{1}{r^n} \left(\frac{1}{(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta)^n} \right) \\
 &\stackrel{(1.4)}{=} \frac{1}{r^n} \left(\frac{1}{\cos(n\theta) + i \operatorname{sen}(n\theta)} \right) \\
 &= \frac{1}{r^n} (\cos(n\theta) - i \operatorname{sen}(n\theta)) \\
 z^{-n} &= r^{-n} (\cos(-n\theta) + i \operatorname{sen}(-n\theta))
 \end{aligned}$$

■

1.3 Fórmula de De Moivre

$$(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta)^n = \cos(n\theta) + i \operatorname{sen}(n\theta) \quad (1.5)$$

Proposição 1.5 *Seja $z \in \mathbb{C}$.*

- i) $|z| \geq 0$
- ii) $|z| = 0 \Leftrightarrow z = 0$
- iii) $|z| = |-z|$
- iv) $|z| = |\bar{z}|$
- v) $|\operatorname{Re}(z)| \leq |z|$
- vi) $|\operatorname{Im}(z)| \leq |z|$

Demonstração:

Seja $z = x + yi$.

1. $|z| = \sqrt{x^2 + y^2} \geq 0$, pois $x^2 + y^2 \geq 0, \forall x, y \in \mathbb{R}$.
2. $|z| = 0 \Leftrightarrow \sqrt{x^2 + y^2} = 0 \Leftrightarrow x^2 + y^2 = 0 \Leftrightarrow x = y = 0$
3. $|z| = \sqrt{x^2 + y^2} = \sqrt{(-x)^2 + (-y)^2} = |-z|$
4. $|z| = \sqrt{x^2 + y^2} = \sqrt{x^2 + (-y)^2} = |\bar{z}|$
5. $\operatorname{Re}(z) = x$, então $|\operatorname{Re}(z)| = |x| = \sqrt{x^2} \leq \sqrt{x^2 + y^2} = |z|$
6. $\operatorname{Im}(z) = y$, então $|\operatorname{Im}(z)| = |y| = \sqrt{y^2} \leq \sqrt{x^2 + y^2} = |z|$

■

Proposição 1.6 *Sejam $z_1, z_2 \in \mathbb{C}$.*

- i) $|z_1 z_2| = |z_1| |z_2|$
- ii) $|z_1 + z_2| \leq |z_1| + |z_2|$

Demonstração:

i) Temos que

$$\begin{aligned}
 |z_1 z_2|^2 &= (z_1 z_2) (\overline{z_1 z_2}) \\
 &= (z_1 z_2) (\overline{z_1} \cdot \overline{z_2}) \\
 &= (z_1 \overline{z_1}) (z_2 \overline{z_2}) \\
 &= |z_1|^2 |z_2|^2 \\
 |z_1 z_2|^2 &= (|z_1| |z_2|)^2 \\
 \Rightarrow |z_1 z_2| &= |z_1| |z_2|
 \end{aligned}$$

ii) Temos que

$$\begin{aligned}
 |z_1 + z_2|^2 &= (z_1 + z_2) (\overline{z_1 + z_2}) \\
 &= (z_1 + z_2) (\overline{z_1} + \overline{z_2}) \\
 &= z_1 \overline{z_1} + z_1 \overline{z_2} + z_2 \overline{z_1} + z_2 \overline{z_2} \\
 &= |z_1|^2 + |z_2|^2 + 2 \operatorname{Re}(\overline{z_1} z_2) \\
 &\leq |z_1|^2 + |z_2|^2 + 2 |\overline{z_1} z_2| \\
 &= |z_1|^2 + |z_2|^2 + 2 |z_1| |z_2| \\
 \Rightarrow |z_1 + z_2|^2 &\leq (|z_1| + |z_2|)^2 \\
 \Rightarrow |z_1 + z_2| &\leq |z_1| + |z_2|
 \end{aligned}$$

■

Corolário 1.7 *Sejam $z_1, z_2 \in \mathbb{C}$.*

i) $|z_1 - z_2| \leq |z_1| + |z_2|$

ii) $||z_1| - |z_2|| \leq |z_1 + z_2|$ *desigualdade triangular inversa.*

Demonstração:

i) Temos que

$$|z_1 - z_2| = |z_1 + (-z_2)| \stackrel{1.6}{\underset{(b)}}{\leq} |z_1| + |-z_2| = |z_1| + |z_2|$$

ii) Temos que

$$\begin{aligned}
 |z_1| &= |(z_1 + z_2) - z_2| \leq |z_1 + z_2| + |z_2| \\
 \Rightarrow |z_1| - |z_2| &\leq |z_1 + z_2| (*) \\
 |z_2| &= |z_2 - z_1 + z_1| \leq |z_1 + z_2| + |z_1| \\
 \Rightarrow |z_2| - |z_1| &\leq |z_1 + z_2| \\
 \Rightarrow -|z_1 + z_2| &\leq |z_1| - |z_2| (**) \\
 \Rightarrow -|z_1 + z_2| &\leq |z_1| - |z_2| \leq |z_1 + z_2| \\
 \Rightarrow ||z_1| - |z_2|| &\leq |z_1 + z_2|
 \end{aligned}$$

■

1.4 Exercícios Propostos

1.1 Mostre que

i) $\operatorname{Re}(z) = \frac{z + \bar{z}}{2}$

ii) $\operatorname{Im}(z) = \frac{z - \bar{z}}{2i}$

1.2 Sejam $z_1, z_2 \in \mathbb{C}$. Mostre que

a) $\overline{z_1 + z_2} = \bar{z}_1 + \bar{z}_2$

b) $\overline{z_1 \cdot z_2} = \bar{z}_1 \cdot \bar{z}_2$

c) Se $z_2 \neq 0$, então $\overline{\left(\frac{z_1}{z_2}\right)} = \frac{\bar{z}_1}{\bar{z}_2}$

d) $\overline{\bar{z}_1} = z_1$

1.5 Raízes n-ésimas

Definição 1.8 Um número $z \in \mathbb{C}$ é uma *raiz n-ésima* de $a \in \mathbb{C}, a \neq 0$, se $z^n = a$. $(\underbrace{z \cdot z \cdots z}_{n \text{ vezes}} = a)$

Notação: $z = \sqrt[n]{a}$

Obs: z é raiz n-ésima de $a \in \mathbb{C} \Leftrightarrow z$ é raiz do polinômio $P(x) = x^n - a$.
 $P(x) \in \mathbb{C}[x] = \{\text{polinômios com coeficientes em } \mathbb{C}\}.$

$$0 = p(z) = z^n - a \Rightarrow z^n = a$$

Teorema 1.9 Seja $z, a \in \mathbb{C}$ e $a \neq 0$. Denotando por

$$z = \rho(\cos \tau + i \operatorname{sen} \tau) \text{ e } a = r(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta).$$

Então, z é raiz n-ésima de a se, e somente se,

$$\rho^n = r \text{ e } \tau = \frac{\theta + 2k\pi}{n}$$

para algum $k \in \mathbb{Z}$.

Demonstração:

\Rightarrow) Suponha que $z^n = a, z = \rho(\cos \tau + i \operatorname{sen} \tau)$ e $a = r(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta)$.

$$\begin{aligned} z^n &= [\rho(\cos \tau + i \operatorname{sen} \tau)]^n = \rho^n(\cos n\tau + i \operatorname{sen} n\tau) = a = r(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta) \\ \Rightarrow \begin{cases} \rho^n \cos n\tau = r \cos \theta \\ \rho^n \operatorname{sen} n\tau = r \operatorname{sen} \theta \end{cases} &\Rightarrow \begin{cases} (\rho^n)^2 \cos^2 n\tau = r^2 \cos^2 \theta \\ (\rho^n)^2 \operatorname{sen}^2 n\tau = r^2 \operatorname{sen}^2 \theta \end{cases} \\ \Rightarrow (\rho^n)^2 (\cos^2 n\tau + \operatorname{sen}^2 n\tau) &= r^2 (\cos^2 \theta + \operatorname{sen}^2 \theta) \\ \Rightarrow (\rho^n)^2 &= r^2 \Rightarrow \rho^n = r \end{aligned}$$

Substituindo em (*), temos

$$\begin{aligned} \begin{cases} \cos n\tau = \cos \theta \\ \operatorname{sen} n\tau = \operatorname{sen} \theta \end{cases} \\ \Rightarrow \exists k \in \mathbb{Z} : n\tau = \theta + 2k\pi \Rightarrow \tau = \frac{\theta + 2k\pi}{n} \end{aligned}$$

\Leftarrow) Suponha $z = \rho(\cos \tau + i \operatorname{sen} \tau)$ e $a = r(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta)$.

$$z^n = (\rho(\cos \tau + i \operatorname{sen} \tau))^n = \underbrace{\rho^n}_r (\cos n\tau + i \operatorname{sen} n\tau) = (**)$$

e

$$\begin{cases} \cos n\tau = \cos(\theta + 2k\pi) = \cos \theta \\ \operatorname{sen} n\tau = \operatorname{sen}(\theta + 2k\pi) = \operatorname{sen} \theta \end{cases}$$

Então

$$(**) = r(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta) = a \Rightarrow z^n = a$$

■

Podemos escrever

$$z = \sqrt[n]{a} = \sqrt[n]{r} \left(\cos \left(\frac{\theta + 2k\pi}{n} \right) + i \operatorname{sen} \left(\frac{\theta + 2k\pi}{n} \right) \right) \quad (1.6)$$

Obs: $z^n = a \Leftrightarrow z = \sqrt[n]{r} \left(\cos \left(\frac{\theta + 2k\pi}{n} \right) + i \operatorname{sen} \left(\frac{\theta + 2k\pi}{n} \right) \right)$

Se $k = 0, z_0 = \sqrt[n]{r} \left(\cos \left(\frac{\theta}{n} \right) + i \operatorname{sen} \left(\frac{\theta}{n} \right) \right)$

Se $k = 1, z_1 = \sqrt[n]{r} \left(\cos \left(\frac{\theta + 2\pi}{n} \right) + i \operatorname{sen} \left(\frac{\theta + 2\pi}{n} \right) \right)$

⋮

Se $k = n - 1, z_{n-1} = \sqrt[n]{r} \left(\cos \left(\frac{\theta + 2\pi(n-1)}{n} \right) + i \operatorname{sen} \left(\frac{\theta + 2\pi(n-1)}{n} \right) \right)$

Se $k = n, z_n = \sqrt[n]{r} \left(\cos \left(\frac{\theta}{n} \right) + i \operatorname{sen} \left(\frac{\theta}{n} \right) \right) = z_0$

Se $k = n + 1, z_{n+1} = z_1$

Então, as raízes n -ésimas de a são z_0, z_1, \dots, z_{n-1} .

Com módulo $\sqrt[n]{r} = \sqrt[n]{|a|}$ e argumento $\tau_k = \frac{\theta + 2k\pi}{n}, k = 0, 1, \dots, n - 1$.

Exemplo 1.3 Calcule as raízes de $x^3 - 2$ em \mathbb{C} .

Solução:

Devemos encontrar $z \in \mathbb{C}$ tal que $z^3 = 2$. Note que $n = 3$.

Escrevendo 2 na forma polar, temos

$$2 = 2(\cos 0 + i \operatorname{sen} 0)$$

$$\Rightarrow 2 = 2 + 0i, r\sqrt{2^2 + 0^2} = 2$$

$$z_0 = \sqrt[3]{2}(\cos 0 + i \operatorname{sen} 0) = \sqrt[3]{2} \in \mathbb{R}$$

$$z_1 = \sqrt[3]{2} \left(\cos \left(\frac{2\pi}{3} \right) + i \operatorname{sen} \left(\frac{2\pi}{3} \right) \right) = \sqrt[3]{2} \left(-\frac{1}{2} + \frac{i\sqrt{3}}{2} \right)$$

$$z_2 = \sqrt[3]{2} \left(\cos \left(\frac{4\pi}{3} \right) + i \operatorname{sen} \left(\frac{4\pi}{3} \right) \right) = \sqrt[3]{2} \left(-\frac{1}{2} - \frac{i\sqrt{3}}{2} \right)$$

□

Raízes da unidade

Lembrando que $z = \sqrt[n]{a} = \sqrt[n]{r} \left(\cos \left(\frac{\theta + 2k\pi}{n} \right) + i \operatorname{sen} \left(\frac{\theta + 2k\pi}{n} \right) \right)$.

Definição 1.10 Se $z \in \mathbb{C}$ e $z^n = 1$, então dizemos que z é uma *raiz n -ésima da unidade*.

Se $a = 1$, temos $r = 1$ e $\theta = 0$. Então

$$z_k = \cos\left(\frac{2k\pi}{n}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{2k\pi}{n}\right)$$

z_k é raiz da unidade. Logo, se

$$\begin{aligned} k = 0 &\Rightarrow z_0 = \cos 0 + i \operatorname{sen} 0 = 1 \\ k = 1 &\Rightarrow z_1 = \cos\left(\frac{2\pi}{n}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{2\pi}{n}\right) = z_0 \cdot \omega \\ k = 2 &\Rightarrow z_2 = \cos\left(\frac{4\pi}{n}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{4\pi}{n}\right) = z_0 \cdot \omega^2 \\ k = n-1 &\Rightarrow z_{n-1} = \cos\left(\frac{2(n-1)\pi}{n}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{2(n-1)\pi}{n}\right) \\ k = n &\Rightarrow z_n = \cos(2\pi) + i \operatorname{sen}(2\pi) = 1 \\ k = n+1 &\Rightarrow z_{n+1} = \cos\left(\frac{2\pi}{n}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{2\pi}{n}\right) = z_1 \\ &\vdots \end{aligned}$$

Então, as raízes da unidade são $\{1, z_1 = \omega, z_2 = \omega^2, \dots, z_{n-1} = \omega^{n-1}\}$.
Veja a interpretação geométrica no livro do Geraldo Ávila.

$$z_k = \sqrt[n]{r} \left(\cos\left(\frac{\theta + 2k\pi}{n}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{\theta + 2k\pi}{n}\right) \right)$$

usando soma de arcos para seno e cosseno, obtemos

$$z_k = \underbrace{\sqrt[n]{r} \left(\cos\left(\frac{\theta}{n}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{\theta}{n}\right) \right)}_{z_0} \underbrace{\left(\cos\left(\frac{2k\pi}{n}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{2k\pi}{n}\right) \right)}_{\omega^k}$$

Exemplo 1.4 Calcule as raízes do polinômio $P(x) = x^3 - 8$.

Solução:

$z \in \mathbb{C}$ tal que $z^3 = 8$. Seja $z_0 = 2$. Como as raízes da unidade são $1, \omega, \omega^2$, então

$$\begin{aligned} \omega &= \cos\left(\frac{2\pi}{3}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{2\pi}{3}\right) = -\frac{1}{2} + i \frac{\sqrt{3}}{2} \\ \omega^2 &= \bar{\omega} = -\frac{1}{2} - i \frac{\sqrt{3}}{2} \end{aligned}$$

Então, as raízes de $P(x)$ são $\boxed{2 = z_0}$, $2\omega = z_1 = \omega$ e $2\omega^2 = z_2 = z_0\omega^2$, ou seja,

$$\begin{aligned} 2\omega &= 2 \left(-\frac{1}{2} + i \frac{\sqrt{3}}{2} \right) = \boxed{1 + i\sqrt{3}} \text{ e} \\ 2\omega^2 &= 2 \left(-\frac{1}{2} - i \frac{\sqrt{3}}{2} \right) = \boxed{-1 - i\sqrt{3}}. \end{aligned}$$

□

Raízes primitivas

Definição 1.11 Uma *raiz n-ésima primitiva da unidade* é uma raiz n-ésima $z \neq 1$ tal que n é o menor positivo tal que $z^n = 1$.

Exemplo 1.5 Considere $\omega = \cos\left(\frac{2\pi}{n}\right) + i \operatorname{sen}\left(\frac{2\pi}{n}\right)$, ω é raiz primitiva para qualquer n .

1.6 A Exponencial

Definição 1.12 Dado $z \in \mathbb{C}$, $z = c + iy$, definimos

$$e^z = e^x (\cos y + i \operatorname{sen} y) \quad (1.7)$$

de onde

$$e^{iy} = \cos y + i \operatorname{sen} y \quad (1.8)$$

Teorema 1.13 (propriedades) Sejam $z, z_1, z_2 \in \mathbb{C}$.

i) $e^{z_1+z_2} = e^{z_1} \cdot e^{z_2}$

ii) $e^{-z} = \frac{1}{e^z}$

iii) $(e^z)^n = e^{nz}, \forall n \in \mathbb{Z}$

iv) $e^z \neq 0$

v) $|e^z| = e^{\operatorname{Re}(z)}$

vi) $e^z = 1 \Leftrightarrow z = 2k\pi i$, para algum $k \in \mathbb{Z}$

Demonstração:

Os itens de i) a iii) encontram-se resolvidos em Geraldo Ávila, pág. 23.

iv) Suponha, por absurdo, que para $z = x + iy$ tenhamos $e^z = 0$. Então $e^x (\cos y + i \operatorname{sen} y) = 0$.

Logo, $e^x = 0$ ou $\cos y + i \operatorname{sen} y = 0$.

Mas $e^x \neq 0, \forall x \in \mathbb{R}$. Logo $\cos y + i \operatorname{sen} y = 0 + 0i$, ou seja, $0 = \cos y = \operatorname{sen} y$. Absurdo.

v) Note que

$$\begin{aligned} |e^z| &= |e^x (\cos y + i \operatorname{sen} y)| \\ &= |e^x \cos y + i (e^x \operatorname{sen} y)| \\ &= \sqrt{(e^x \cos y)^2 + (e^x \operatorname{sen} y)^2} \\ &= \sqrt{(e^x)^2 (\cos^2 y + \operatorname{sen}^2 y)} \\ &= e^x \\ |e^z| &= e^{\operatorname{Re}(z)} \end{aligned}$$

vi) Note que

$$\begin{aligned} e^z = 1 &\Leftrightarrow e^x (\cos y + i \operatorname{sen} y) = 1 \\ &\Leftrightarrow e^x \cos y + i (e^x \operatorname{sen} y) = 1 + 0i \\ &\Leftrightarrow \begin{cases} e^x \cos y = 1 \\ e^x \operatorname{sen} y = 0 \end{cases} \Leftrightarrow \operatorname{sen} y = 0 \Leftrightarrow y = 2k\pi, \text{ para algum } k \in \mathbb{Z} \text{ ou } y = \alpha\pi, \alpha \text{ ímpar} \end{aligned}$$

Temos $e^x \cos y = 1$. Não ocorre $y = \alpha\pi, \alpha$ ímpar.

Pois nesse caso, $\cos y = -1 \Rightarrow -e^x = 1$, absurdo.

Logo, $y = 2k\pi \Rightarrow \cos y = 1 \Rightarrow e^x = 1 \Rightarrow x = 0$.

Então, $z = \underbrace{x}_0 + i \underbrace{y}_{2k\pi}, z = 2k\pi i$.

■

1.7 Conjuntos de Pontos no Plano

Definição 1.14 Seja $r \in \mathbb{Z}, r > 0$ e $z_0 \in \mathbb{C}$. A **bola aberta** com centro z_0 e raio r é o conjunto

$$B_r(z_0) = \{z \in \mathbb{C} : |z - z_0| < r\}$$

de todos os números complexos cuja distância a z_0 é menor do que r .

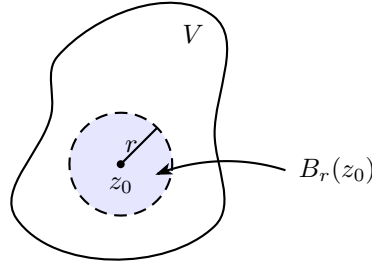


Figura 1.5: Bola aberta e vizinhança.

Definição 1.15 A **bola fechada** com centro z_0 e raio r é o conjunto

$$B_r[z_0] = \overline{B_r(z_0)} = \{z \in \mathbb{C} : |z - z_0| \leq r\}$$

que inclui a fronteira, isto é, o círculo $\{z \in \mathbb{C} : |z - z_0| = r\}$.

Definição 1.16 Uma **vizinhança** de $z_0 \in \mathbb{C}$ é um conjunto $V \subset \mathbb{C}$ que contém uma bola de centro z_0 .

Exemplo 1.6 $B_r(z_0)$ é vizinhança de z_0 e $\overline{B_r(z_0)}$ também é vizinhança de z_0 .

Definição 1.17 Dizemos que $z_0 \in \mathbb{C}$ é um **ponto interior** de $\Omega \in \mathbb{C}$ se Ω é vizinhança de z_0 . Ou seja, existe uma bola aberta de centro z_0 contida em Ω .

$$\text{interior de } A : \text{int } A = \{z \in \mathbb{C} ; \exists r > 0 : D_r(z) \subset A\}$$

Definição 1.18 Dizemos que Ω é um conjunto **aberto**, se todos os seus pontos são interiores.

Proposição 1.19 Uma bola aberta $B_r(z_0)$ é um conjunto aberto.

Demonstração:

Precisamos provar que dado $\omega \in B_r(z_0)$ existe $\varepsilon > 0$ tal que $B_\varepsilon(\omega) \subset B_r(z_0)$.

Seja $z \in B_\varepsilon(\omega)$. Provar que $z \in B_r(z_0)$, ou seja, $|z - z_0| < r$.

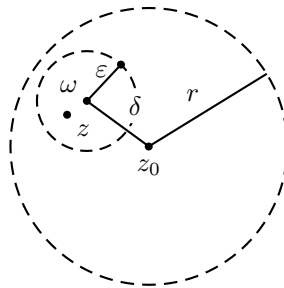


Figura 1.6

Seja $B_\varepsilon(\omega)$ (Fig. 1.6).

Seja $\delta = |\omega - z_0|$, então $\delta < r$.

Então, $|z - z_0| = |z - \omega + \omega - z_0| \leq |z - \omega| + |\omega - z_0|$.
Seja $\varepsilon < r - \delta$. Então,

$$\underbrace{|z - \omega|}_{< \varepsilon} + \underbrace{|\omega - z_0|}_{= \delta} < \varepsilon + \delta < r - \delta + \delta = r \\ \Rightarrow |z - z_0| < r$$

Portanto, $z \in B_r(z_0)$. ■

Definição 1.20 Seja $F \subset \mathbb{C}$. Dizemos que F é **fechado** se, e somente se, o seu complemento $F^c \subset \mathbb{C}$ for aberto. Ou seja, $F^c = \{z \in \mathbb{C}; z \notin F\}$.

Exemplo 1.7 Seja $\Omega = \{z \in \mathbb{C} : 3 \leq |z| < 5\}$.

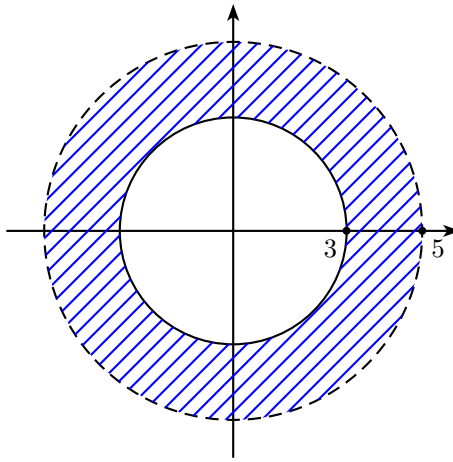


Figura 1.7: Ω não é aberto e nem fechado.

Definição 1.21 Seja $\Omega \subset \mathbb{C}$. A **fronteira** de Ω é o conjunto $\partial\Omega = \{z \in \mathbb{C} : \text{toda bola com centro } z \text{ intercepta } \Omega \text{ e } \Omega^c, \text{ ou seja, } z \in \partial\Omega \Leftrightarrow \forall r > 0, B_r(z) \cap \Omega \neq \emptyset \text{ e } B_r(z) \cap \Omega^c \neq \emptyset\}$.

Exemplo 1.8 Um ponto de Ω *pode ou não* pertencer a $\partial\Omega$. Seja $\Omega = \{z \in \mathbb{C} : 3 \leq |z| < 5\}$.

Note que $\partial\Omega = \{z \in \mathbb{C} : |z| = 3 \text{ ou } |z| = 5\}$, então $\partial\Omega \not\subset \Omega$.

Notação:

$\overset{\circ}{\Omega}$ = interior de Ω ;

Ω aberto $\Leftrightarrow \overset{\circ}{\Omega} = \Omega$;

$\widehat{\Omega}$ = exterior de $\Omega = \{\text{pontos interiores de } \Omega^c\}$;

$\mathbb{C} = \overset{\circ}{\Omega} \cup \partial\Omega \cup \widehat{\Omega}$;

$\overline{\Omega}$ = fecho de $\Omega = \Omega \cup \partial\Omega$.

Conjuntos Conexos

Definição 1.22 Um conjunto $\Omega \subset \mathbb{C}$ é **conexo** se para quaisquer dois pontos z_1 e z_2 em Ω , existir uma aplicação $\varphi : [t_1, t_2] \subset \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{C}$ tal que

$$\varphi(t_1) = z_1, \varphi(t_2) = z_2 \text{ e } \varphi(t) \in \Omega, \forall t \in (t_1, t_2),$$

e ainda, $\varphi(t) = (\alpha(t), \beta(t))$, com α e β contínuas em $[t_1, t_2] \rightarrow \mathbb{R}$.

Definição 1.23 Um conjunto $\Omega \subset \mathbb{C}$ é **limitado** se existe um número real $M > 0$ tal que $|z| \leq M, \forall z \in \Omega$. Ou seja, $\exists M > 0$ tal que $B_M[0] \supset \Omega$.

Definição 1.24 Um conjunto $\Omega \subset \mathbb{C}$ é **compacto** se é limitado e fechado.

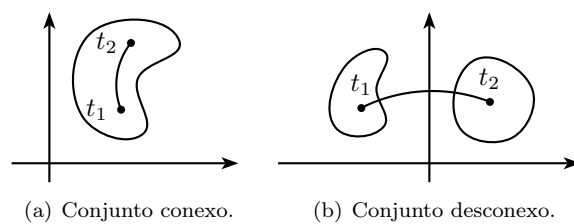


Figura 1.8: Conjuntos conexo e desconexo.

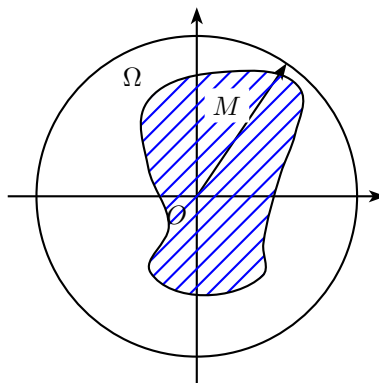


Figura 1.9: Ω é limitado.

Bola aberta em representação polar

$$|\omega| = r$$

$$\omega = r(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta)$$

$$\omega = re^{i\theta}$$

$$z = z_0 + re^{i\theta}$$

(1.9)

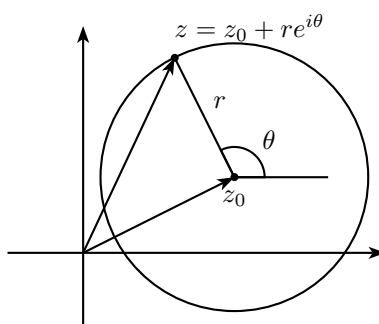


Figura 1.10: Fronteira da bola $B_r(z_0)$.

Parametrização da Reta

A parametrização do segmento de reta $\overline{\alpha\beta}$ é $\gamma(t) = \alpha + (\beta - \alpha)t$.

Note que $\gamma(0) = \alpha$ e $\gamma(1) = \beta$.

Exemplo 1.9 Descreva $\Omega = \{z \in \mathbb{C} : \operatorname{Re}(z^2) < 0\}$

Seja $z = x + iy$, $\operatorname{Re}(z) = x$.

$$\begin{aligned}
 \operatorname{Re}(z^2) &= x^2 - y^2 \\
 \operatorname{Re}(z^2) < 0 &\Leftrightarrow x^2 - y^2 < 0 \\
 &\Leftrightarrow y^2 - x^2 > 0 \\
 &\Leftrightarrow (y - x)(y + x) > 0 \\
 &\begin{cases} y - x > 0 \text{ e } y + x > 0 \text{ ou} \\ y - x < 0 \text{ e } y + x < 0 \end{cases} \\
 &\begin{cases} y > x \text{ e } y > -x \text{ ou} \\ y < x \text{ e } y < -x \end{cases} \\
 &\begin{cases} |y| > x \text{ ou} \\ |y| < -x \end{cases}
 \end{aligned}$$

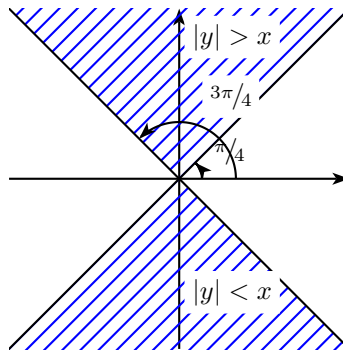


Figura 1.11

$\Omega = \Omega_1 \cup \Omega_2$, onde

$$\begin{aligned}
 \Omega_1 &= \{z = re^{i\theta} : \pi/4 < \theta < 3\pi/4\} \\
 \Omega_2 &= \{z = re^{i\theta} : -3\pi/4 < \theta < -\pi/4\}
 \end{aligned}$$

1.8 Exercícios Propostos

1.3 Mostre que Ω é aberto $\Leftrightarrow \Omega \cap \partial\Omega = \emptyset$.

Solução:

\Rightarrow) Suponha Ω aberto. Dado $z_0 \in \Omega$, $\exists r > 0$ tal que $B_r(z_0) \subset \Omega \Rightarrow B_r(z_0) \cap \Omega^c = \emptyset$.

Implica $z_0 \notin \partial\Omega \Rightarrow \Omega \cap \partial\Omega = \emptyset$.

\Leftarrow) Suponha $\Omega \cap \partial\Omega \neq \emptyset \Rightarrow \exists x \in \Omega$ e $x \in \partial\Omega$.

$\Rightarrow \forall r > 0, B_r(x) \cap \Omega^c \neq \emptyset$

$\Rightarrow \forall r > 0, B_r(x) \not\subset \Omega$.

Portanto, Ω não é aberto. (Contradiz com a definição de aberto). □

1.4 Mostre que Ω é fechado $\Leftrightarrow \Omega = \overline{\Omega}$.

Capítulo 2

Funções Analíticas

2.1 Funções de uma Variável Complexa

Introdução

Iremos estudar funções do tipo $f : \Omega \subset \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{C}$.

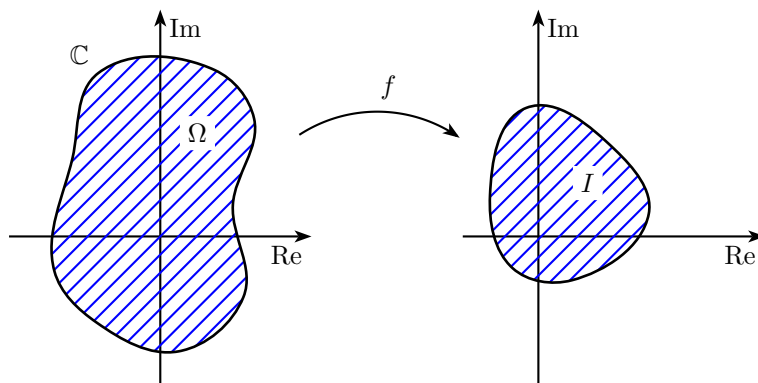


Figura 2.1

$\Omega = D(f) = \text{domínio de } f$.

$I = \text{Im}(f) = \{f(z) : z \in \Omega\}$

Notação: $\omega = f(z)$ chamamos de *função complexa* ou *função de uma variável complexa*.

Exemplo 2.1 $f(z) = \frac{3z - 5i}{(z - i)(z + 7)}$ não está específico o domínio de f .

Convencionamos então que o domínio de f é o conjunto $\Omega \subset \mathbb{C}$ tal que f esteja bem definida para todo $z \in \Omega$.

Neste caso, o domínio de f é $\Omega = \{z \in \mathbb{C} : z \neq i \text{ e } z \neq -7\}$.

Funções Associadas

Seja $f : \Omega \subset \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{C}$ tal que $\omega = f(z)$. $z = x + iy$, então $\omega = f(x + iy)$, e ainda,

$$\omega = f(x + iy) = u(x, y) + iv(x, y)$$

onde u, v podem ser vistas como funções de $\Omega \subset \mathbb{R}^2$ para \mathbb{R} . E $u(x, y) = \text{Re}(f(z))$ é a parte real de f e $v(x, y) = \text{Im}(f(z))$ é a parte imaginária de f .

Exemplo 2.2 Seja $f(z) = z^2 + 3z - 5$.

Solução:

Seja $z = x + iy$. Então

$$\begin{aligned}
 f(z) = f(x + iy) &= (x + iy)^2 + 3(x + iy) - 5 \\
 &= x^2 - y^2 + 2ixy + 3x + 3iy - 5 \\
 \Rightarrow f(x + iy) &= x^2 - y^2 + 3x - 5 + i(2xy + 3y) \\
 &\Rightarrow \begin{cases} u(x, y) = x^2 - y^2 + 3x - 5 \\ v(x, y) = 2xy + 3y \end{cases}
 \end{aligned}$$

□

Exemplo 2.3 Seja $f(z) = \exp(z^2 + 4z)$.

Solução:

Seja $z = x + iy$.

$$\begin{aligned}
 f(z) = f(x + iy) &= \exp(x^2 - y^2 + 4x + i(2xy + 4y)) \\
 z^2 + 4z &= (x + iy)^2 + 4(x + iy) = x^2 - y^2 + 2ixy + 4x + 4iy \\
 &= e^{x^2 - y^2 + 4x} \cdot (\cos(2xy + 4y) + i \sin(2xy + 4y)) \\
 &= \underbrace{e^{x^2 - y^2 + 4x} \cos(2xy + 4y)}_{u(x, y)} + i \underbrace{\left(e^{x^2 - y^2 + 4x} \sin(2xy + 4y) \right)}_{v(x, y)}
 \end{aligned}$$

□

Obs: A imagem de uma função complexa pode ser toda de números reais.

Exemplo 2.4 Seja $f : \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{R}$ tal que $f(z) = |z|$. Esta é a **função módulo**. Note que para $z = x + iy$, temos

$$f(z) = f(x + iy) = |x + iy| = \sqrt{x^2 + y^2}$$

$$\text{se } y = 0, f(z) = f(x) = \sqrt{x^2} = |x|.$$

Definição 2.1 Sejam $f : \Omega \subset \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{C}$ e $f(x + iy) = u(x, y) + iv(x, y)$. A **função conjugada** é a função dada por

$$\bar{f}(x + iy) = u(x, y) - iv(x, y)$$

Definição 2.2 Sejam f e g funções complexas e seja $D_1 = D(f)$ o domínio de f e $D_2 = D(g)$ o domínio de g .

Definimos

$$\text{i) } (f \pm g)(z) = f(z) \pm g(z)$$

$$\text{ii) } (fg)(z) = f(z)g(z)$$

Note que é o produto de números complexos.

$$\text{iii) Se } g(z) \neq 0, \forall z \in D(g), \text{ então } \left(\frac{f}{g} \right)(z) = \frac{f(z)}{g(z)}.$$

O domínio de $f \pm g$ e fg é $D_1 \cap D_2$ e o domínio de $\frac{f}{g} = D_1 \cap \Omega$, onde $\Omega = \{z \in D_2 : f_2(z) \neq 0\}$

Definição 2.3 Seja $f : \Omega \subset \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{C}$. Dizemos que f é uma **função limitada** em Ω se existe um número real $M > 0$ tal que $|f(z)| \leq M, \forall z \in \Omega$.

2.2 Limite e Continuidade

Definição 2.4 (ponto de acumulação) Dizemos que um ponto $z_0 \in \mathbb{C}$ é o ponto de acumulação de um conjunto $\Omega \subset \mathbb{C}$ se qualquer vizinhança de z_0 contiver infinitos pontos de Ω .

Obs: $\Omega \cup \{\text{pontos de acumulação de } \Omega\} = \overline{\Omega}$ (fecho)

Definição 2.5 (limite) Seja $\Omega \subset \mathbb{C}$ e z_0 um ponto de acumulação de Ω . Dizemos que a função $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ tem limite L quando z tende a z_0 se dado $\varepsilon > 0$, $\exists \delta = \delta_{z_0}(\varepsilon)$ tal que $|f(z) - L| < \varepsilon$, sempre que $0 < |z - z_0| < \delta$, ou seja, $0 < |z - z_0| < \delta \Rightarrow |f(z) - L| < \varepsilon$.

Ainda, $z \in \Omega \cap V'_\delta(z_0) \Rightarrow f(z) \in V_\varepsilon(L)$.

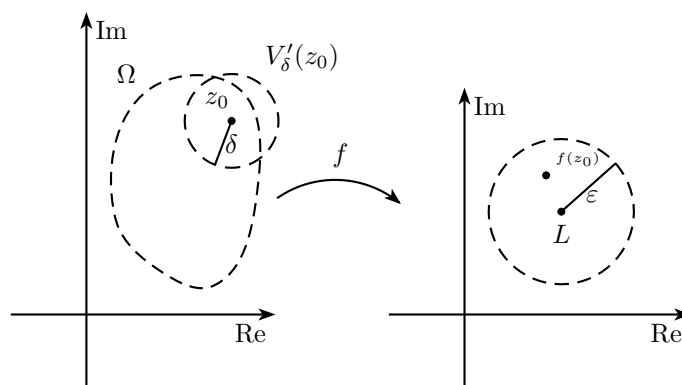


Figura 2.2

Notação: $\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = L$.

Exemplo 2.5 Seja $f(z) = \frac{z+3i}{2}$ e $z_0 = 2-i$. Então, $\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = i+1$.

Solução:

Rascunho

$$|f(z) - L| = \left| \frac{z+3i}{2} - (i+1) \right| = \left| \frac{z - (2-i)}{2} \right|$$

Dado $\varepsilon > 0$, temos $\delta = 2\varepsilon$.

Assim, $0 < |z - (2-i)| < \delta = 2\varepsilon$, temos

$$\begin{aligned} \left| \frac{z - (2-i)}{2} \right| &< \varepsilon \\ \Rightarrow |f(z) - L| &< \varepsilon \end{aligned}$$

□

Definição 2.6 (Continuidade) Seja $\Omega \subset \mathbb{C}$ e $z_0 \in \Omega$. Dizemos que a função $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ é *contínua* em z_0 se $\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = f(z_0)$.

Exemplo 2.6 Seja $f(z) = \frac{z+3i}{2}$ e $z_0 = 2-i$.

Solução:

$$\begin{aligned} \lim_{z \rightarrow z_0} f(z) &= 1+i \\ f(z_0) &= f(2-i) = \frac{(2-i)+3i}{2} = \frac{2i+2}{2} = i+1 \end{aligned}$$

Logo, $\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = f(z_0)$, ou seja, f é contínua em z_0 .

□

Exemplo 2.7 Verifique se $g(z)$ é contínua, onde

$$g(z) = \begin{cases} 0 & , \text{ se } z = 2 - i \\ \frac{z + 3i}{2} & , \text{ se } z \neq 2 - i \end{cases}$$

Solução:

$$\lim_{z \rightarrow 2-i} g(z) = 1 + i \neq 0 = g(2 - i)$$

Logo, g não é contínua em $2 - i$. □

Exemplo 2.8 Mostre que $\lim_{z \rightarrow 2i} (z^2 + 3z) = -4 + 6i$

Solução:

Rascunho

$$\begin{aligned} |f(z) - L| &= |z^2 + 3z - (-4 + 6i)| \\ &= |z^2 + 3z + 4 - 6i| \\ &= |z^2 + 4 + 3(z - 2i)| \\ &= |(z - 2i)(z + 2i) + 3(z - 2i)| \\ &= |(z - 2i)(z + 2i + 3)| \\ &= |z - 2i||z + 2i + 3| \leq |z - 2i|(|z| + |2i| + 3) \\ \Rightarrow |z - 2i|(|z| + 5) &< |z - 2i|(3 + 5) \end{aligned}$$

Podemos assumir que $|z| < 3$.

Logo, $|z^2 + 3z - (-4 + 6i)| < 8|z - 2i|$.

Resolvendo o exercício temos.

Dado $\varepsilon > 0$, tome $\delta = \min\{\varepsilon/8, 1\}$. Então, $0 < |z - 2i| < \delta \leq \varepsilon/8$.

$$\begin{aligned} \Rightarrow 0 &< 8|z - 2i| < \varepsilon \\ \Rightarrow 0 &< |z^2 + 3z - (-4 + 6i)| < 8|z - 2i| < \varepsilon \\ \Rightarrow |f(z) - L| &< \varepsilon \end{aligned}$$

Resta mostrar que $|z| < 3$, para o δ escolhido

$$\begin{aligned} |z| &= |z - 2i + 2i| \leq |z - 2i| + 2 < \delta + 2 \leq 1 + 2 \\ \Rightarrow |z| &< 3 \end{aligned}$$

□

Definição 2.7 Seja $\Omega \subset \mathbb{C}$ e $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$. Dizemos que L é o limite de $f(z)$ quando z tende a infinito, se dado $\varepsilon > 0$, existe um número real $M > 0$ tal que $|f(z) - L| < \varepsilon, \forall z \in \Omega$ tal que $|z| > M$.

Notação: $\lim_{z \rightarrow \infty} f(z) = L$

Definição 2.8 Seja $f : \Omega \subset \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{C}$. Dizemos que o limite de $f(z)$ é infinito quando z tende para z_0 se dado $K > 0$, existe $\delta > 0$ tal que $|f(z)| > K, \forall z \in \Omega \cap B_\delta(z_0)$.

Dizemos que o limite de $f(z)$ é infinito quando z tende a infinito se dado $K > 0, \exists M > 0$ tal que $|f(z)| > K, \forall z \in \Omega$ tal que $|z| > M$.

$$\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = \infty \text{ e } \lim_{z \rightarrow \infty} f(z) = \infty$$

Teorema 2.9 *Sejam $f = u + iv$ com domínio $D \subset \mathbb{C}$ e $L = a + bi$. Então $\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = L$ se, e somente se,*

$$\lim_{z \rightarrow z_0} u(z) = a \text{ e } \lim_{z \rightarrow z_0} v(z) = b.$$

Isto significa que se $f(z) = u(x, y) + iv(x, y)$, então

$$\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = \lim_{z \rightarrow z_0} u(x, y) + i \lim_{z \rightarrow z_0} v(x, y)$$

quando tais limites existirem.

Demonstração:

$$\Rightarrow) \lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = L = a + bi.$$

Dado $\varepsilon > 0$, $\exists \delta > 0$ tal que $0 < |z - z_0| < \delta \Rightarrow |f(z) - L| < \varepsilon$.

Fazendo $z = x + iy$ e $f(z) = u(x, y) + iv(x, y)$, obtemos

$$\begin{aligned} |u(x, y) + iv(x, y) - a - bi| &< \varepsilon \\ \Rightarrow \underbrace{|u(x, y) - a|}_{\text{Re}(f(z)-L)} + \underbrace{|v(x, y) - b|}_{\text{Im}(f(z)-L)} &< \varepsilon \end{aligned}$$

Lembrando que $|\text{Im}(z)| < |z|$ e $|\text{Re}(z)| < |z|$, temos

$$\begin{aligned} \begin{cases} |u(x, y) - a| < |f(z) - L| < \varepsilon \\ |v(x, y) - b| < |f(z) - L| < \varepsilon \end{cases} \\ \Rightarrow \lim_{z \rightarrow z_0} u(x, y) = a \text{ e } \lim_{z \rightarrow z_0} v(x, y) = b. \end{aligned}$$

$\Leftarrow)$ Dado $\varepsilon > 0$, $\exists \delta > 0$ tal que $0 < |z - z_0| < \delta$

$$|u(x, y) - a| < \frac{\varepsilon}{2} \text{ e } |v(x, y) - b| < \frac{\varepsilon}{2}$$

Como $z = x + iy$ e $L = a + bi$, temos

$$\begin{aligned} |f(z) - L| &= |u(x, y) + iv(x, y) - a - bi| \\ &= |u(x, y) - a + i(v(x, y) - b)| \\ &\leq |u(x, y) - a| + |v(x, y) - b| < \frac{\varepsilon}{2} + \frac{\varepsilon}{2} = \varepsilon \end{aligned}$$

Portanto, $\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = L = a + bi$. ■

Corolário 2.10 *A função $f(z) = u(x, y) + iv(x, y)$ é contínua no ponto $z_0 = x_0 + iy_0 \in D(f)$ se, e somente se, $u(x, y)$ e $v(x, y)$ são contínuas em z_0 .*

Demonstração:

$$f(z) \text{ é contínua em } z_0 \in D(f) \Leftrightarrow \lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = f(z_0).$$

$$\text{Pelo Teo. 2.9} \Leftrightarrow \lim_{z \rightarrow z_0} u(x, y) = u(x_0, y_0) \text{ e } \lim_{z \rightarrow z_0} v(x, y) = v(x_0, y_0).$$

$$\Leftrightarrow u(x, y) \text{ é contínua em } (x_0, y_0) \text{ e } v(x, y) \text{ é contínua em } (x_0, y_0). \quad \blacksquare$$

Revisão sobre limites (reescrito)

Definição 2.11 *Seja $f : D \subset \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{C}$.*

1. $\lim_{z \rightarrow \infty} f(z) = L \Leftrightarrow$ dado $\varepsilon > 0$, $\exists M = M_\varepsilon > 0$ tal que $\forall z \in D$, com $|z| > M$, tivermos $|f(z) - L| < \varepsilon$.
2. $\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = \infty \Leftrightarrow$ dado $K > 0$, $\exists \delta = \delta_K > 0$ tal que $\forall z \in D$ e $|z - z_0| < \delta$, tivermos $|f(z)| > K$.
3. $\lim_{z \rightarrow \infty} f(z) = \infty \Leftrightarrow$ dado $K > 0$, $\exists M = M_K > 0$ tal que $\forall z \in D$ e $|z| > M$, tivermos $|f(z)| > K$.

Resultados que serão usados.

a) Desigualdade triangular inversa: $\forall z_1, z_2 \in \mathbb{C}, ||z_1| - |z_2|| \leq |z_1 + z_2|$.

b) Se $z_1, z_2 \in \mathbb{C}$ e $|z_1| > |z_2|$, então

- i) $|z_1| - |z_2| < |z_1 + z_2|$
- ii) $\frac{1}{|z_1| - |z_2|} > \frac{1}{|z_1 + z_2|}$

Exemplo 2.9 Mostre que $\lim_{z \rightarrow \infty} f(z) = \frac{3i}{2}$, onde $f(z) = \frac{3iz + 5}{2z - i}$.

Solução:

Afirmção: Se $|z| > \frac{1}{2}$, então $|f(z) - \frac{3i}{2}| < \frac{7}{2(2|z| - 1)}$. De fato,

$$\left| f(z) - \frac{3i}{2} \right| = \left| \frac{3iz + 5}{2z - i} - \frac{3i}{2} \right| = \left| \frac{6iz + 10 - 6iz - 3}{2(2z - i)} \right| = \frac{7}{2|2z - i|}$$

Como $|z| > 1/2$, temos $2|z| > 1$, ou seja, $|2z| > |i|$. Por (b.ii), $\frac{7}{2|2z - i|} < \frac{7}{2(2|z| - 1)}$.

Obs: $\frac{7}{2(2|z| - 1)} < \varepsilon \Leftrightarrow \frac{2(2|z| - 1)}{7} > \frac{1}{\varepsilon} \Leftrightarrow 2|z| - 1 > \frac{7}{2\varepsilon} \Leftrightarrow |z| > \frac{1}{2} \left(\frac{7}{2\varepsilon} + 1 \right)$.

Então, pela definição (1), dado $\varepsilon > 0$ precisamos encontrar $M > 0$ tal que se $z \in D$ e $|z| > M$, então $|f(z) - L| < \varepsilon$. Assim, dado $\varepsilon > 0$, tomemos

$$\max \left(\frac{1}{2} \left(\frac{7}{2\varepsilon} + 1 \right), \frac{1}{2} \right)$$

e $z \in D$ tal que $|z| > M$.

Então $|z| > 1/2$. Pela afirmação, temos

$$\left| f(z) - \frac{3i}{2} \right| < \frac{7}{2(2|z| - 1)}.$$

Pela escolha de M , temos

$$|z| > \frac{1}{2} \left(\frac{7}{2\varepsilon} + 1 \right).$$

Mas pela observação, temos

$$\frac{7}{2(2|z| - 1)} < \varepsilon.$$

Então,

$$\left| f(z) - \frac{3i}{2} \right| < \varepsilon.$$

Portanto, $\lim_{z \rightarrow \infty} \frac{3iz + 5}{2z - i} = \frac{3i}{2}$. □

Exemplo 2.10 Mostre que $\lim_{z \rightarrow 4i} f(z) = \infty$, onde $f(z) = \frac{5z}{2z - 8i}$.

Solução:

Note que $|f(z)| = \frac{5|z|}{2|z - 4i|}$.

Se $|z| > r$, algum $r : 0 < r < 4$, então

$$\frac{5|z|}{2|z - 4i|} > \frac{5r}{2|z - 4i|}.$$

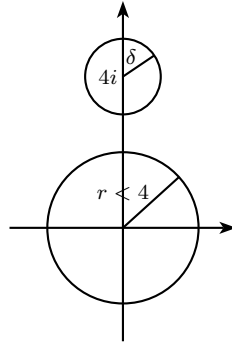


Figura 2.3

Observe que $\frac{5r}{2|z-4i|} > K \Leftrightarrow |z-4i| < \frac{5r}{2K}$.

Assim, dado $K > 0$, obter $\delta > 0$ tal que se $z \in D(f)$ e $|z-4i| < \delta$, tivermos $|f(z)| > K$.
Então, dado $K > 0$, tome

$$\delta = \min \left\{ \frac{5r}{2K}, 4-r \right\}$$

e $z \in D(f)$ tal que $|z-4i| < \delta$.

Daí, $|z| = |z-4i+4i| \stackrel{(b.i)}{>} 4 - |z-4i| > 4 - \delta > 4 + r - 4 = r$.

Pelo rascunho, $\frac{5r}{2|z-4i|} > K$.

Logo, $|f(z)| > K$. □

Exemplo 2.11 Mostre que $\lim_{z \rightarrow \infty} f(z) = \infty$, onde $f(z) = \frac{z^2 - i}{3z + 5}$.

Solução:

Afirmção: Se $|z| > 5$, então $|f(z)| > \frac{1}{8}|z|$.

Dado $K > 0$, obter $M > 0$ tal que se $z \in D$ e $|z| > M$, então $|f(z)| > K$.

Assim, dado $K > 0$, tome $M = \max\{8K, 5\}$ e $z \in D$ tal que $|z| > M$. Logo, $|z| > 5$, pela afirmação $|f(z)| > \frac{1}{8}|z|$.

Também $|z| > 8K$, logo $|f(z)| > \frac{1}{8}|z| > \frac{1}{8}(8K) = K$.

Portanto, $|f(z)| > K$, sempre que $z \in D$ e $|z| > M = \max\{8K, 5\}$.

Resta demonstrar a afirmação.

Note que $|3z + 5| \leq 3|z| + 5 \Rightarrow \frac{1}{|3z + 5|} \geq \frac{1}{3|z| + 5}$, então

$$|f(z)| = \frac{|z^2 - i|}{|3z + 5|} \geq \frac{|z^2 - i|}{3|z| + 5} > \frac{|z^2 - i|}{4|z|}$$

Sendo $|z| > 5$, temos $3|z| + 5 < 3|z| + |z| = 4|z|$.

$$(*) \Rightarrow \frac{1}{3|z| + 5} > \frac{1}{4|z|}$$

usando a desigualdade triangular inversa

$$\begin{aligned} (**) |z^2 - i| &\geq ||z|^2 - |i|| = |z|^2 - 1 \\ \Rightarrow \frac{|z^2 - i|}{4|z|} &\geq \frac{|z|^2 - 1}{4|z|} \end{aligned}$$

Note que $-1 > -\frac{|z|^2}{2} \Leftrightarrow -2 > -|z|^2 \Leftrightarrow 2 < |z|^2$.

$$\Rightarrow \frac{|z|^2 - 1}{4|z|} > \frac{|z|^2 - \frac{|z|^2}{2}}{4|z|} = \frac{\frac{2|z|^2 - |z|^2}{2}}{4|z|} = \frac{|z|^2}{8|z|} = \frac{1}{8}|z|$$

□

Exemplo 2.12 Mostre que $\lim_{z \rightarrow 2-i} \frac{z+3i}{2} = 1+i$.

Solução:

Sejam $f(z) = \frac{z+3i}{2}$ e $z = x+iy$.

$$f(z) = \frac{x+iy+3i}{2} = \underbrace{\frac{x}{2}}_{U(x,y)} + \underbrace{\left(\frac{y+3}{2}\right)i}_{V(x,y)}$$

Note que $\lim_{(x,y) \rightarrow (2,-1)} \frac{x}{2} = 1$ e $\lim_{(x,y) \rightarrow (2,-1)} \frac{y+3}{2} = 1$.

□

Teorema 2.12 Suponha $a = \lim_{z \rightarrow z_0} f(z)$ e $b = \lim_{z \rightarrow z_0} g(z)$, com a e b finitos. Então.

$$i) \lim_{z \rightarrow z_0} [f(z) + g(z)] = \lim_{z \rightarrow z_0} f(z) + \lim_{z \rightarrow z_0} g(z) = a + b$$

$$ii) \lim_{z \rightarrow z_0} [f(z)g(z)] = \lim_{z \rightarrow z_0} f(z) \cdot \lim_{z \rightarrow z_0} g(z) = a \cdot b$$

$$iii) \lim_{z \rightarrow z_0} \frac{f(z)}{g(z)} = \frac{\lim_{z \rightarrow z_0} f(z)}{\lim_{z \rightarrow z_0} g(z)} = \frac{a}{b}, \text{ se } b \neq 0.$$

Demonstração:

i) Sejam $f(x+iy) = u(x,y) + iv(x,y)$ e $g(x+iy) = \tilde{u}(x,y) + i\tilde{v}(x,y)$.

$$\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = a = a_1 + ia_2 \text{ e } \lim_{z \rightarrow z_0} g(z) = b = b_1 + ib_2$$

$$\begin{aligned} \text{Pelo 2.9, } \lim_{(x,y) \rightarrow (x_0,y_0)} u(x,y) &= a_1, \lim_{(x,y) \rightarrow (x_0,y_0)} v(x,y) = a_2 \text{ e} \\ \lim_{(x,y) \rightarrow (x_0,y_0)} \tilde{u}(x,y) &= b_1, \lim_{(x,y) \rightarrow (x_0,y_0)} \tilde{v}(x,y) = b_2. \end{aligned}$$

Lembrando do Cálculo, temos que

$$\lim_{(x,y) \rightarrow (x_0,y_0)} \underbrace{[u(x,y) + \tilde{u}(x,y)]}_{\text{Re}[f(z)+g(z)]} = a_1 + b_1 \text{ e } \lim_{(x,y) \rightarrow (x_0,y_0)} \underbrace{[v(x,y) + \tilde{v}(x,y)]}_{\text{Im}[f(z)+g(z)]} = a_2 + b_2$$

$$\text{Daí, } \lim_{z \rightarrow z_0} [f(z) + g(z)] = a_1 + b_1 + i(a_2 + b_2) = a_1 + ia_2 + b_1 + ib_2 = \lim_{z \rightarrow z_0} f(z) + \lim_{z \rightarrow z_0} g(z).$$

■

Obs: Esta demonstração pode ser feita diretamente como no caso de funções do tipo $f : I \subseteq \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$. Os outros itens ficam como exercício.

2.3 Funções Analíticas

Definição 2.13 Seja $\Omega \subset \mathbb{C}$, Ω aberto e conexo. Dado $z \in \Omega$, dizemos que f é *derivável* em z se existir o limite

$$\lim_{w \rightarrow z} \frac{f(w) - f(z)}{w - z}$$

se tal limite existir, denotamos

$$\frac{df(z)}{dz} = f'(z) = \lim_{w \rightarrow z} \frac{f(w) - f(z)}{w - z}$$

$f'(z)$ é a derivada de f no ponto z . Se $w - z = \Delta z$, quando w tende a z , Δz tende a zero, então

$$f'(z) = \lim_{\Delta z \rightarrow 0} \frac{f(z + \Delta z) - f(z)}{\Delta z}$$

Obs:

- i) A derivada define uma nova função denominada “função derivada” $z \mapsto f'(z)$ com domínio igual a $\{z \in \Omega : \exists f'(z)\}$.
- ii) O limite $\lim_{w \rightarrow z} \frac{f(w) - f(z)}{w - z}$ não depende do modo como w tende a z , isto é, da direção com que w tende a z .

Exemplo 2.13 Seja

$$f(z) = \begin{cases} \frac{[\operatorname{Re}(z)]^2}{\bar{z}} & , \text{ se } z \neq 0 \\ 0 & , \text{ se } z = 0 \end{cases}$$

Se $z = x + iy$, $f(z) = \frac{x^2}{x - iy}$, qual o $\lim_{w \rightarrow z} \frac{f(w) - f(z)}{w - z}$?

Se $z = 0$, então

$$\frac{f(w) - f(z)}{w - z} = \frac{f(w)}{w} = \frac{\frac{[\operatorname{Re}(w)]^2}{\bar{w}}}{w} = \frac{[\operatorname{Re}(w)]^2}{|w|^2}$$

Então, se $z = 0$

$$\lim_{w \rightarrow z} \frac{f(w) - f(z)}{w - z} = \lim_{w \rightarrow 0} \frac{[\operatorname{Re}(w)]^2}{|w|^2} = \lim_{x+iy \rightarrow 0+i0} \frac{x^2}{x^2 + y^2}, \text{ para } w = x + iy.$$

Temos, então, uma função real de duas variáveis, calculando o limite na direção de $(t, 0)$, temos

$$\lim_{x+iy \rightarrow 0+i0} \frac{x^2}{x^2 + y^2} = \lim_{t \rightarrow 0} \frac{t^2}{t^2} = 1$$

e na direção de $(0, t)$, temos

$$\lim_{x+iy \rightarrow 0+i0} \frac{x^2}{x^2 + y^2} = \lim_{t \rightarrow 0} \frac{0}{t^2} = 0$$

como obtemos limites diferentes, então $f'(0)$ não existe.

Definição 2.14 Se f é derivável em todo $a \in D(f) = \Omega$, Ω aberto e conexo, então dizemos que f é *analítica* em Ω . Se f for analítica em $\Omega = \mathbb{C}$, então f é chamada função *inteira*.

Exemplo 2.14 Seja $f(z) = c, \forall z \in \mathbb{C}$ (constante.)

$\Rightarrow f$ inteira e $f'(z) = 0, \forall z \in \mathbb{C}$.

$$\lim_{\Delta z \rightarrow 0} \frac{f(z + \Delta z) - f(z)}{\Delta z} = \lim_{\Delta z \rightarrow 0} \frac{c - c}{\Delta z} = \lim_{\Delta z \rightarrow 0} \frac{0}{\Delta z} = 0$$

Exemplo 2.15 Seja $f(z) = z^2, \forall z \in \mathbb{C}$.

$\Rightarrow f$ inteira e $f'(z) = 2z, \forall z \in \mathbb{C}$.

$$\begin{aligned} \lim_{\Delta z \rightarrow 0} \frac{f(z + \Delta z) - f(z)}{\Delta z} &= \lim_{\Delta z \rightarrow 0} \frac{(z + \Delta z)^2 - z^2}{\Delta z} = \lim_{\Delta z \rightarrow 0} \frac{z^2 + 2z\Delta z + (\Delta z)^2 - z^2}{\Delta z} = \lim_{\Delta z \rightarrow 0} \frac{2z\Delta z + (\Delta z)^2}{\Delta z} = \\ &= \lim_{\Delta z \rightarrow 0} (2z + \Delta z) = 2z \end{aligned}$$

Teorema 2.15 Se $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ é derivável em z_0 , então f é contínua em z_0 .

Demonstração:

Queremos mostrar que

$$\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = f(z_0), \text{ ou seja, } \lim_{z \rightarrow z_0} [f(z) - f(z_0)] = 0$$

Temos que

$$\lim_{z \rightarrow z_0} \left[(z - z_0) \left(\frac{f(z) - f(z_0)}{z - z_0} \right) \right] = \left(\lim_{z \rightarrow z_0} (z - z_0) \right) \left(\lim_{z \rightarrow z_0} \frac{f(z) - f(z_0)}{z - z_0} \right) = 0 \cdot f'(z) = 0$$

Portanto, $\lim_{z \rightarrow z_0} f(z) = f(z_0)$. ■

Teorema 2.16 Se f e g são funções deriváveis em $z \in \mathbb{C}$, então $f + g$, fg , $\frac{1}{g}$ (se $g(z) \neq 0$) são deriváveis em z e

$$i) (f + g)'(z) = f'(z) + g'(z)$$

$$ii) (fg)'(z) = f(z)g'(z) + f'(z)g(z)$$

$$iii) \left(\frac{f}{g} \right)'(z) = \frac{f(z)g'(z) - f'(z)g(z)}{[g(z)]^2}$$

Teorema 2.17 (Regra da Cadeia) Se g é derivável em $z \in \mathbb{C}$ e f derivável em $g(z)$, então $\frac{d}{dz} (f(g(z))) = f'(g(z)) g'(z)$.

2.4 Condições de Cauchy-Riemann

Seja $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$, $\Omega \subset \mathbb{C}$ e f derivável em $z_0 = x_0 + iy_0$, com $f(x + iy) = u(x, y) + iv(x, y)$.

Dizemos que f satisfaz as condições de Cauchy-Riemann, no ponto $x_0 + iy_0$, se

$$\frac{\partial u}{\partial x} = \frac{\partial v}{\partial y} \text{ e } \frac{\partial u}{\partial y} = -\frac{\partial v}{\partial x} \quad (2.1)$$

sendo estas derivadas parciais calculadas em (x_0, y_0) .

Notação: $u_x = v_y$ e $u_y = -v_x$

Exemplo 2.16 Seja $f : \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{C}$ tal que $f(x + iy) = \underbrace{x^2 - xy - y^2}_{u(x,y)} + i \underbrace{\left(\frac{x^2}{2} + 2xy - \frac{y^2}{2} \right)}_{v(x,y)}$

As derivadas parciais são

$$\begin{aligned} \frac{\partial u}{\partial x} &= 2x - y; \frac{\partial v}{\partial y} = 2x - y \Rightarrow \frac{\partial u}{\partial x} = \frac{\partial v}{\partial y} \\ \frac{\partial u}{\partial y} &= -x - 2y; \frac{\partial v}{\partial x} = x + 2y \Rightarrow \frac{\partial u}{\partial y} = -\frac{\partial v}{\partial x} \end{aligned}$$

Logo, f satisfaz as condições de Cauchy-Riemann em todo ponto de \mathbb{C} .

Lembrando o Cálculo, temos que se $g : U \rightarrow \mathbb{R}$, U aberto de \mathbb{R}^2 . Então,

$$\begin{aligned} \frac{\partial g}{\partial x}(x, y) &= \lim_{h \rightarrow 0} \frac{g(x + h, y) - g(x, y)}{h} \\ \frac{\partial g}{\partial y}(x, y) &= \lim_{h \rightarrow 0} \frac{g(x, y + h) - g(x, y)}{h} \end{aligned}$$

Teorema 2.18 Seja $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$, $\Omega \subset \mathbb{C}$ aberto, derivável em $z_0 = x_0 + iy_0 \in \Omega$, com $f(x + iy) = u(x, y) + iv(x, y)$. Então,

$$\frac{\partial u}{\partial x} = \frac{\partial v}{\partial y} \text{ e } \frac{\partial u}{\partial y} = -\frac{\partial v}{\partial x}$$

Obs: A validade das condições de Cauchy-Riemann em (x_0, y_0) é necessária para a diferenciabilidade de f em z_0 .

Demonstração:

Da hipótese, existe $f'(z_0)$ e $f'(z_0) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(z_0 + h) - f(z_0)}{h}$, com $h = h_1 + ih_2$.

Daí, existe o limite $h = k + 0i$

$$\begin{aligned} \lim_{k \rightarrow 0} \frac{f(z_0 + k) - f(z_0)}{k} &= \lim_{k \rightarrow 0} \frac{u(x_0 + k, y_0) + iv(x_0 + k, y_0) - u(x_0, y_0) - iv(x_0, y_0)}{k} = \\ &\text{pois } f(z_0 + k) = f(x_0 + iy_0 + k) = f(x_0 + k + iy_0) = u(x_0 + k, y_0) + iv(x_0 + k, y_0) \\ &= \lim_{k \rightarrow 0} \frac{u(x_0 + k, y_0) - u(x_0, y_0)}{k} + i \lim_{k \rightarrow 0} \frac{v(x_0 + k, y_0) - v(x_0, y_0)}{k} = \\ &= \frac{\partial u}{\partial x}(x_0, y_0) + i \frac{\partial v}{\partial x}(x_0, y_0) \end{aligned}$$

Também existe, e é igual a $f'(z_0)$, o limite $(*) \lim_{t \rightarrow 0} \frac{f(z_0 + ti) - f(z_0)}{ti}$, com $h = 0 + ti$.

$$f(z_0 + ti) = f(x_0 + iy_0 + it) = u(x_0, y_0 + t) + iv(x_0, y_0 + t)$$

substituindo, temos que $(*)$ é igual a

$$\begin{aligned} \lim_{t \rightarrow 0} \frac{u(x_0, y_0 + t) + iv(x_0, y_0 + t) - u(x_0, y_0) - iv(x_0, y_0)}{ti} &= \\ &= \lim_{t \rightarrow 0} \frac{i(v(x_0, y_0 + t) - v(x_0, y_0))}{ti} + \lim_{t \rightarrow 0} \frac{u(x_0, y_0 + t) - u(x_0, y_0)}{ti} = \\ &= \lim_{t \rightarrow 0} \frac{v(x_0, y_0 + t) - v(x_0, y_0)}{t} - i \lim_{t \rightarrow 0} \frac{u(x_0, y_0 + t) - u(x_0, y_0)}{t} = \\ &= \frac{\partial v}{\partial y} - i \frac{\partial u}{\partial y} \end{aligned}$$

Conclusão: $f'(z_0) = u_x + iv_x$ e $f'(z_0) = v_y - iu_y$, então $u_x = v_y$ e $v_x = -u_y$. ■

Exemplo 2.17 Seja $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ analítica em Ω (aberto), $f(x + iy) = x^2 - xy - y^2 + iv(x, y)$. Para quais funções $v = v(x, y)$, f satisfaz as condições de Cauchy-Riemann?

Solução:

Temos que $u(x, y) = x^2 - xy - y^2$

$$\begin{aligned} \Rightarrow \frac{\partial u}{\partial x} &= \frac{\partial v}{\partial y} \Rightarrow 2x - y = \frac{\partial v}{\partial y} \\ \Rightarrow v(x, y) &= 2xy - \frac{y^2}{2} + k(x) \\ \frac{\partial u}{\partial y} &= -\frac{\partial v}{\partial x} \Rightarrow -x - 2y = -(2y + k'(x)) \\ \Rightarrow k'(x) &= x \\ \Rightarrow \int k'(x)dx &= \int xdx \\ \Rightarrow k(x) &= \frac{x^2}{2} + c \\ \Rightarrow v(x, y) &= 2xy - \frac{y^2}{2} + \frac{x^2}{2} + c \end{aligned}$$

□

Obs: As condições de Cauchy-Riemann não são suficientes para a diferenciabilidade.

Exemplo 2.18 Seja $f : \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{C}$ tal que $f(z) = \sqrt{|xy|}$, onde $z = x + yi$.

Note que $u(x, y) = \sqrt{|xy|}$ e $v(x, y) = 0$.

$$\frac{\partial v}{\partial x} = 0 = \frac{\partial v}{\partial y}$$

E, no ponto $z_0 = 0 + 0i$, temos

$$\frac{\partial u}{\partial x}(0,0) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{u(0+h,0) - u(0,0)}{h} = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{u(h,0)}{h} = 0$$

Analogamente

$$\frac{\partial u}{\partial y}(0,0) = 0$$

Logo, $u_x(0,0) = 0 = v_y(0,0) = 0$ e $u_y(0,0) = 0 = -0 = -v_x(0,0)$.

Portanto, satisfaz as condições de Cauchy-Riemann.

Além disso, $f(x+iy) = \sqrt{|xy|}$. Mas f não é derivável em $z_0 = 0 + 0i$: $h = re^{i\theta} = r(\cos \theta + i \sin \theta)$.

$$\lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(z_0+h) - f(z_0)}{h} = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(h)}{h}$$

$$\text{Mas } \frac{f(h)}{h} = \frac{\sqrt{|r \cos \theta \cdot r \sin \theta|}}{re^{i\theta}} = \frac{r\sqrt{\cos \theta \cdot \sin \theta}}{re^{i\theta}}$$

O limite depende de θ . Não existe tal limite...

Por outro lado

$$\lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(0+h) - f(0)}{h} = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(h)}{h}$$

$$\begin{aligned} h = x + ix \rightarrow \lim_{x \rightarrow 0} \frac{f(x+ix)}{x+ix} &= \lim_{x \rightarrow 0} \frac{\sqrt{|x \cdot x|}}{x+ix} = \lim_{x \rightarrow 0} \frac{|x|}{x+ix} = \lim_{x \rightarrow 0} \frac{x}{x+ix} = \lim_{x \rightarrow 0} \frac{x(x-ix)}{2x^2} = \\ &= \lim_{x \rightarrow 0} \left(\frac{1}{2} - \frac{i}{2} \right) = \frac{1}{2} - \frac{i}{2} \end{aligned}$$

Por L_2 , o limite será $-\frac{1}{2} + \frac{i}{2} \Rightarrow \nexists \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(0+h) - f(0)}{h} \Rightarrow \nexists f'(0)$.

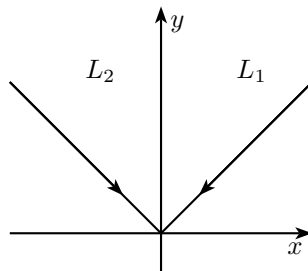


Figura 2.4

Obs: Da demonstração do último teorema obtemos $(*)f'(z_0) = \frac{\partial u}{\partial x}(z_0) + i\frac{\partial v}{\partial x}(z_0)$ e

$(**)f'(z_0) = \frac{\partial v}{\partial y}(z_0) - i\frac{\partial u}{\partial y}(z_0)$ donde concluímos as condições de Cauchy-Riemann.

A expressão $(*)$ é definida como $\frac{\partial f}{\partial x}(z_0)$ e podemos definir $\frac{\partial f}{\partial y}(z_0) = \frac{\partial u}{\partial y}(z_0) + i\frac{\partial v}{\partial y}(z_0)$.

Assim, sendo f derivável em z , obtemos

$$f'(z_0) = \frac{\partial f}{\partial x}(z_0) = -i\frac{\partial f}{\partial y}(z_0)$$

2.4.1 Revisão de Cálculo

Teorema 2.19 (do Valor Médio) *Seja $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ contínua e derivável em (a, b) . Então existe $c \in (a, b)$ tal que $f(b) - f(a) = f'(c)(b - a)$.*

Corolário 2.20 *Se f é contínua em $[a, b]$ e derivável em (a, b) , e $f'(x) = 0, \forall x \in (a, b)$, então f é constante em $[a, b]$.*

Teorema 2.21 *Seja $\Omega \subset \mathbb{C}$ aberto e $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$, $f(x+iy) = u(x, y) + iv(x, y)$ tal que u_x, u_y, v_x, v_y existam para todo ponto de Ω . Se u_x, u_y, v_x, v_y são contínuas em $z_0 \in \Omega$ e valem as condições de Cauchy-Riemann em z_0 , então f é derivável em z_0 .*

Demonstração:

Seja $c = \frac{\partial f}{\partial x}(z_0) = a + bi$. Logo, $a = \frac{\partial u}{\partial x}(z_0) = \frac{\partial v}{\partial y}(z_0)$ e $b = \frac{\partial v}{\partial x}(z_0) = -\frac{\partial u}{\partial y}(z_0)$.

Vamos mostrar que $\lim_{z \rightarrow z_0} \left(\frac{f(z) - f(z_0)}{z - z_0} - c \right) = 0$.

Como Ω é aberto, $\exists \varepsilon > 0$ tal que $B_\varepsilon(z_0) \subset \Omega$, $z_0 = x_0 + iy_0$.

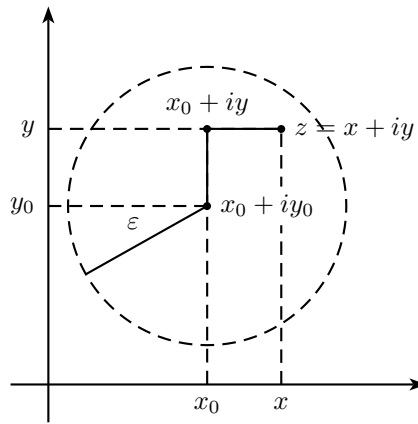


Figura 2.5

Seja $z = x + iy \in B_\varepsilon(z_0)$.

I_1 = segmento que une $x_0 + iy$ a $x + iy = z$.

I_2 = segmento que une $x_0 + iy$ a $x_0 + iy_0 = z_0$.

Sobre I_1 , u e v são funções contínuas na variável x , ou seja, $I_1 \rightarrow \mathbb{R}$ tal que $x \mapsto u(x, y)$ e $x \mapsto v(x, y)$ cujas derivadas são, respectivamente, $\frac{\partial u}{\partial x}$ e $\frac{\partial v}{\partial x}$.

Pelo TVM, existem α_z e β_z tal que

$$u(x, y) - u(x_0, y) = \frac{\partial u}{\partial x}(\alpha_z)(x - x_0) \text{ e} \quad (2.2)$$

$$v(x, y) - v(x_0, y) = \frac{\partial v}{\partial x}(\beta_z)(x - x_0) \quad (2.3)$$

Sobre I_2 , u e v são contínuas na variável y com derivadas $\frac{\partial u}{\partial y}$ e $\frac{\partial v}{\partial y}$. E

$$u(x_0, y) - u(x_0, y_0) = \frac{\partial u}{\partial y}(\gamma_z)(y - y_0) \quad (2.4)$$

$$v(x_0, y) - v(x_0, y_0) = \frac{\partial v}{\partial y}(\delta_z)(y - y_0) \quad (2.5)$$

Note que

$$u(z) - u(z_0) \stackrel{2.2}{=} (u(x, y) - u(x_0, y)) + (u(x_0, y) - u(x_0, y_0)) \stackrel{2.4}{=} \frac{\partial u}{\partial x}(\alpha_z)(x - x_0) + \frac{\partial u}{\partial y}(\gamma_z)(y - y_0)$$

$$v(z) - v(z_0) \stackrel{2.3}{=} (v(x, y) - v(x_0, y)) + (v(x_0, y) - v(x_0, y_0)) \stackrel{2.5}{=} \frac{\partial v}{\partial x}(\beta_z)(x - x_0) + \frac{\partial v}{\partial y}(\delta_z)(y - y_0)$$

$$f(z) - f(z_0) = u(z) - u(z_0) + i(v(z) - v(z_0))$$

$$f(z) - f(z_0) - \underbrace{(a + bi)}_c(z - z_0) = u(z) - u(z_0) + i(v(z) - v(z_0)) - (a + bi)(z - z_0)$$

$$\begin{aligned} &= u_x(\alpha_z)(x - x_0) + u_y(\gamma_z)(y - y_0) + i(v_x(\beta_z)(x - x_0) + v_y(\delta_z)(y - y_0)) - (u_x(z_0) + v_x(z_0)i)(x + iy - x_0 - iy_0) \\ &= (x - x_0)(u_x(\alpha_z) - u_x(z_0) + i(v_x(\beta_z) - v_x(z_0))) + (y - y_0)(u_y(\gamma_z) - u_y(z_0) + i(v_y(\delta_z) - v_y(z_0))) \end{aligned}$$

Divida tudo por $z - z_0$ e coloque tudo no módulo. ■

Exemplos de funções inteiras

Exemplo 2.19 Seja $\omega : \mathbb{C} \rightarrow \mathbb{C}, \omega(z) = e^z, z = x + iy$.

$$e^z := e^x \cdot e^{iy} = e^x(\cos y + i \operatorname{sen} y) = \underbrace{e^x \cos y}_{u(x,y)} + i \underbrace{(e^x \operatorname{sen} y)}_{v(x,y)}$$

Assim

$$\begin{aligned} u_x &= e^x \cos y \\ u_y &= -e^x \operatorname{sen} y \\ v_x &= e^x \operatorname{sen} y \\ v_y &= e^x \cos y \\ \Rightarrow u_x &= v_y \text{ e } u_y = -v_x \end{aligned}$$

Ainda, todas estas derivadas parciais são contínuas (pois são produto de funções contínuas). Utilizando o Teorema anterior, como as derivadas parciais são contínuas e satisfazem as condições de Cauchy-Riemann em todo ponto de \mathbb{C} , concluímos que $\omega(z) = e^z$ é derivável em todo ponto de \mathbb{C} . Já vimos (a partir da definição de derivada num ponto) que $\omega'(z) = e^z = \omega(z), \forall z \in \mathbb{C}$.

Vimos ainda que

$$\begin{aligned} \frac{d}{dz}(\omega) = \omega'(z) = \frac{\partial \omega}{\partial x}(z) &= u_x(z) + i v_x(z) \\ &= e^x \cos y + i e^x \operatorname{sen} y \\ &= e^x(\cos y + i \operatorname{sen} y) \\ &= e^x \cdot e^{iy} \\ &= e^z \end{aligned}$$

Obs: Em \mathbb{R} a função exponencial é injetora, logo $e^x = e^y \Rightarrow x = y$.

Mas em \mathbb{C} , pode ocorrer $e^z = e^w$, com $z \neq w$. Por exemplo, $e^0 = 1$ e $e^{2\pi i} = \cos 2\pi + i \underbrace{\operatorname{sen} 2\pi}_0 = 1$.

Proposição 2.22 $e^z = e^w \Leftrightarrow z = w + i2k\pi$, para algum $k \in \mathbb{Z}$.

Demonstração:

Sejam $z = x + iy$ e $w = a + ib$.

$$\begin{aligned} e^z &= e^w \\ \Leftrightarrow e^{x+iy} &= e^{a+ib} \\ \Leftrightarrow e^x \cdot e^{iy} &= e^a \cdot e^{ib} \\ \Leftrightarrow e^x(\cos y + i \operatorname{sen} y) &= e^a(\cos b + i \operatorname{sen} b) \\ \Leftrightarrow \begin{cases} e^x \cos y = e^a \cos b \\ e^x \operatorname{sen} y = e^a \operatorname{sen} b \end{cases} \end{aligned}$$

$$(\Rightarrow) e^x = e^a \xrightarrow{\mathbb{R}} \boxed{x = a}$$

$$\Rightarrow \begin{cases} \cos y = \cos b \\ \operatorname{sen} y = \operatorname{sen} b \end{cases}$$

$$y = b + 2k\pi, \text{ para algum } k \in \mathbb{Z}$$

$$\begin{aligned} \Rightarrow z &= x + iy \\ &= a + i(b + 2k\pi) \\ &= a + ib + i2k\pi \\ &= w + i2k\pi \end{aligned}$$

$$(\Leftarrow) z = w + i2k\pi$$

$$\begin{aligned} \Rightarrow x + iy &= a + ib + i2k\pi \\ \Rightarrow e^{x+iy} &= e^{a+i(b+2k\pi)} \\ \Rightarrow e^z &= e^a(\cos(b + 2k\pi) + i \operatorname{sen}(b + 2k\pi)) \\ \Rightarrow e^z &= e^a(\cos b + i \operatorname{sen} b) \\ \Rightarrow e^z &= e^w \end{aligned}$$

■

Lema 2.23 $e^{z+w} = e^z \cdot e^w, \forall z, w \in \mathbb{C}$.

Demonstração:

Sejam $z = x + iy$ e $w = a + ib$.

$$\begin{aligned} e^z \cdot e^w &= e^{(x+iy)} \cdot e^{(a+ib)} \\ &= e^x(\cos y + i \operatorname{sen} y) \cdot e^a(\cos b + i \operatorname{sen} b) \\ &= e^{x+a}(\cos y \cos b - \operatorname{sen} y \operatorname{sen} b + i(\operatorname{sen} y \cos b + \cos y \operatorname{sen} b)) \\ &= e^{x+a}(\cos(y + b) + i \operatorname{sen}(y + b)) \\ e^z e^w &= e^{z+w} \end{aligned}$$

■

Obs: Seja $\omega(z) = e^z$. $x + iy \mapsto \omega = u + iv$.

$\omega = e^z = e^x \cdot e^{iy}$, coord. polares, $\omega = \rho e^{i\theta}$, $\rho = e^x$ e $\theta = y$.

x varia de 0 a $+\infty \Rightarrow e^x$ varia de 1 a $+\infty$.

x varia de 0 a $-\infty \Rightarrow e^x$ varia de 1 a 0, exceto 0.

2.5 Funções Trigonômétricas

Lembre: $\forall y \in \mathbb{R}, e^{iy} = \cos y + i \operatorname{sen} y, e^{-iy} = \cos y - i \operatorname{sen} y, \cos y = \frac{e^{iy} + e^{-iy}}{2}$ e $\operatorname{sen} y = \frac{e^{iy} - e^{-iy}}{2i}$.

Define-se: $\cos z = \frac{e^{iz} + e^{-iz}}{2}$ e $\operatorname{sen} z = \frac{e^{iz} - e^{-iz}}{2i}$ funções trigonométricas complexas.

$$\begin{aligned} \operatorname{tg} z &= \frac{\operatorname{sen} z}{\cos z}, \cos z \neq 0 \\ \sec z &= \frac{1}{\cos z}, \cos z \neq 0 \\ \cot z &= \frac{\cos z}{\operatorname{sen} z}, \operatorname{sen} z \neq 0 \\ \csc z &= \frac{1}{\operatorname{sen} z}, \operatorname{sen} z \neq 0 \end{aligned}$$

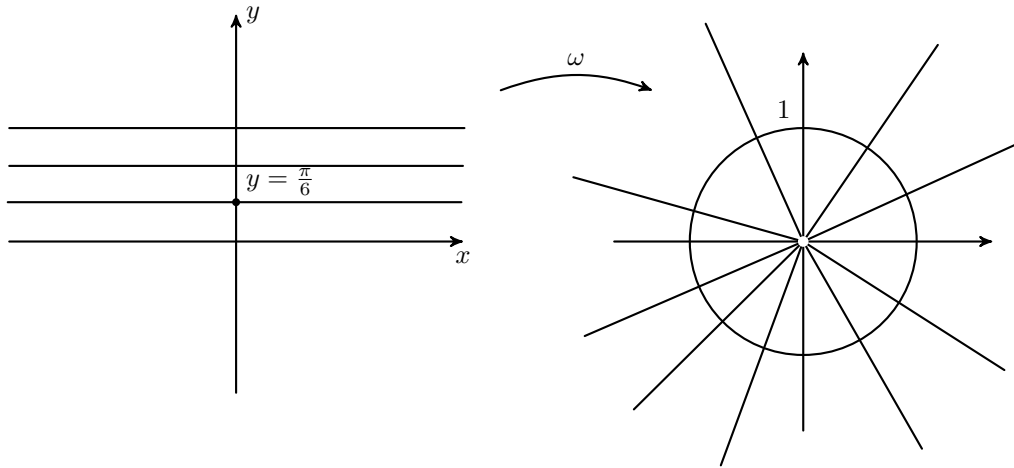


Figura 2.6

Proposição 2.24 $\cos z = 0 \Leftrightarrow z = \frac{\pi}{2} + k\pi$, para algum $k \in \mathbb{Z}$ e $\operatorname{sen} z = 0 \Leftrightarrow z = k\pi$, para algum $k \in \mathbb{Z}$.

Demonstração:

Seja $z = x + iy \in \mathbb{C}$.

$$\begin{aligned} \cos z &= \cos(x + iy) = \frac{e^{i(x+iy)} + e^{-i(x+iy)}}{2} = \frac{e^{-y+ix} + e^{y-ix}}{2} \\ &= \frac{e^{-y}(\cos x + i \operatorname{sen} x) + e^y(\cos x - i \operatorname{sen} x)}{2} \\ &= \cos x \left(\frac{e^y + e^{-y}}{2} \right) - i \operatorname{sen} x \left(\frac{e^{-y} - e^y}{2} \right) \\ &= \cos x \cosh y - i \operatorname{sen} x \sinh y \\ \Rightarrow \cos z = 0 &\Leftrightarrow \begin{cases} \cos x \cosh y = 0 \\ \operatorname{sen} x \sinh y = 0 \end{cases} \\ &\Rightarrow \begin{cases} \operatorname{sen} x \sinh y = 0 \Leftrightarrow \operatorname{sen} x = 0 \text{ ou } \sinh y = 0 \\ \underbrace{\cos x \cosh y}_{>0} = 0 \Leftrightarrow \cos x = 0 \Leftrightarrow \boxed{x = \frac{\pi}{2} + k\pi}, \text{ para algum } k \in \mathbb{Z} \end{cases} \end{aligned}$$

Logo, $\sinh y = 0 \Rightarrow \boxed{y = 0} \Rightarrow z = \frac{\pi}{2} + k\pi$. ■

2.6 Logaritmos

Definição 2.25 Dizemos que $w \in \mathbb{C}$ é um *logaritmo* de $z \in \mathbb{C}$ quando $e^w = z$.

Sabemos que $z = r(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta) = re^{i\theta}$.

Considere $\theta = \operatorname{Arg}(z)$, $0 \leq \theta < 2\pi$.

Seja $\arg(Z) = \{\theta + 2k\pi, k \in \mathbb{Z}\} = \{\operatorname{Arg}(z) + 2k\pi, k \in \mathbb{Z}\}$.

Temos que $z = re^{i\gamma}$, $\forall \gamma \in \arg(z)$.

De fato, $z = r(\cos \theta + i \operatorname{sen} \theta)$, como $r = \theta + 2k\pi$, para algum $k \in \mathbb{Z}$, então

$$\begin{aligned} z &= r(\cos(\theta + 2k\pi) + i \operatorname{sen}(\theta + 2k\pi)) \\ z &= r(\cos \gamma + i \operatorname{sen} \gamma) \\ z &= re^{i\gamma} \end{aligned}$$

Lema 2.26 $w \in \mathbb{C}$ é *logaritmo* de $z \in \mathbb{C}$ se, e somente se, $w = \{\ln |z| + i\theta : \theta \in \arg(z)\}$.

Demonstração:

(\Rightarrow) Seja $w = a + ib$, com w um logaritmo de z .

$$\begin{aligned} & \begin{cases} z = re^{i\theta} \\ z = e^w = e^a \cdot e^{ib} \end{cases} \\ & \Rightarrow re^{i\theta} = e^a \cdot e^{ib} \\ & \Rightarrow e^a = r = |z| \text{ e } \boxed{b = \theta} \\ & \Rightarrow \ln e^a = \ln |z| \\ & \Rightarrow \boxed{a = \ln |z|} \\ & \Rightarrow w = \ln |z| + i\theta \end{aligned}$$

(\Leftarrow) Se $w = \ln |z| + i\theta$, para algum $\theta \in \arg(z)$, então

$$\begin{aligned} e^w &= e^{\ln |z| + i\theta} \\ e^w &= e^{\ln |z|} \cdot e^{i\theta} \\ e^w &= |z| \cdot e^{i\theta} \\ e^w &= z \end{aligned}$$

■

Definição 2.27 Definimos $\log z = \{\ln |z| + i\theta : \theta \in \arg(z)\}$, onde $\arg(z) = \{Arg(z) + 2k\pi; k \in \mathbb{Z}\}$.

Assim, $\log z = \{\ln |z| + i(Arg(z) + 2k\pi); k \in \mathbb{Z}\}$.

Tomando $k = 0$, obtem-se a definição da função logarítmica em Z :

$$\boxed{Log z := \ln |z| + iArg(z)} \quad (2.6)$$

$$\log z = \{Log z + i2k\pi; k \in \mathbb{Z}\}$$

Exemplo 2.20

$$\begin{aligned} -1 &= 1(\cos \pi + i \operatorname{sen} \pi) = e^{i\pi} \\ \Rightarrow Log(-1) &= i\pi \end{aligned}$$

Exemplo 2.21

$$\begin{aligned} i &= 1(\cos \pi/2 + i \operatorname{sen} \pi/2) = e^{i\pi/2} \\ \Rightarrow Log(i) &= \underbrace{\ln |z|}_0 + i\frac{\pi}{2} = \frac{i\pi}{2} \end{aligned}$$

Exemplo 2.22

$$\begin{aligned} 1 + i &= \sqrt{2}(\cos \pi/4 + i \operatorname{sen} \pi/4) = \sqrt{2}e^{i\pi/4} \\ \Rightarrow Log(1 + i) &= \ln \sqrt{2} + i\frac{\pi}{4} \end{aligned}$$

Proposição 2.28 Sejam $z_1, z_2 \in \mathbb{C}$. Então

$$i) \log(z_1 z_2) = \log z_1 + \log z_2$$

$$ii) \log\left(\frac{z_1}{z_2}\right) = \log z_1 - \log z_2, z_2 \neq 0$$

$$iii) \log(z_1^m) = m \log z_1, \forall m \in \mathbb{Z}$$

onde $\log z_1 + \log z_2 = \{a + b; a \in \log z_1; b \in \log z_2\}$ e $m \log z_1 = \{m\alpha; \alpha \in \log z_1\}$.

Demonstração:

i) Seja $w \in \log z_1 + \log z_2$, então $w = w_1 + w_2, w_1 \in \log z_1$ e $w_2 \in \log z_2$.

$$\begin{aligned}\Rightarrow e^w &= e^{w_1+w_2} = e^{w_1} \cdot e^{w_2} = z_1 z_2 \\ \Rightarrow w &\in \log(z_1 z_2).\end{aligned}$$

Seja $w \in \log(z_1 z_2)$, então $w = \text{Log}|z_1 z_2| + i\theta$, para algum $\theta \in \arg(z_1 z_2)$.

$\theta \in \arg(z_1 z_2) \Rightarrow \theta = \theta_1 + \theta_2$, com $\theta_1 \in \arg(z_1)$ e $\theta_2 \in \arg(z_2)$. Então,

$$\begin{aligned}w &= \ln|z_1 z_2| + i(\theta_1 + \theta_2) \\ w &= \ln|z_1| + \ln|z_2| + i\theta_1 + i\theta_2 \\ w &= \underbrace{\ln|z_1| + i\theta_1}_{\in \log(z_1)} + \underbrace{\ln|z_2| + i\theta_2}_{\in \log(z_2)} \\ \Rightarrow w &\in \log z_1 + \log z_2\end{aligned}$$

ii) Exercício.

iii) Exercício.

■

2.7 Exercícios Resolvidos

2.1 (32.3) Prove que qualquer união de conjuntos abertos é um conjunto aberto.

Solução:

Seja $\{U_i\}_{i \in I}, U_i \subseteq \mathbb{C}$ aberto. Seja $\mathcal{U} = \bigcup_{i \in I} U_i$.

Dado $x \in \mathcal{U}$, $\exists i_0 \in I$ tal que $x \in U_{i_0}$, que é aberto. Então, $\exists \varepsilon > 0$ tal que $B_\varepsilon(x) \subset U_{i_0}$.

Mas $U_{i_0} \subset \mathcal{U} \Rightarrow B_\varepsilon(x) \subset \mathcal{U} \Rightarrow \mathcal{U}$ aberto. □

2.2 (32.4) Dê um contra-exemplo para mostrar que uma união de conjuntos fechados pode não ser um conjunto fechado.

Solução:

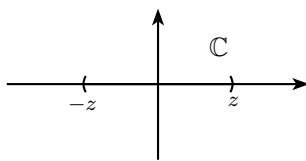


Figura 2.7

$$I_z = \{w \in \mathbb{C} \text{ tal que } -z \leq \text{Re } w \leq z \text{ e } \text{Im } w = 0\}$$

$A = \bigcup I_z$ é aberto. □

2.3 (32.5) Prove que a intersecção de um número finito de conjuntos abertos é um conjunto aberto.

Solução:

Seja $u \in \mathcal{U}$. $u \in U_i, i = 1, \dots, n$.

U_i é aberto $\Rightarrow \exists \varepsilon_i > 0$ tal que $B_{\varepsilon_i}(u) \subset U_i$, para $i = 1, \dots, n$.

Seja $\varepsilon = \min \{\varepsilon_i\}$. Então, $B_\varepsilon(u) \subset \bigcap_{i=1}^n U_i = \mathcal{U}$

$\Rightarrow \mathcal{U}$ é aberto. □

2.4 (32.21) $|z - 2| = |z - 3i|$

Solução:

Seja $z = x + iy \in A$

$$\begin{aligned} |x + iy - 2| &= |x + iy - 3i| \\ |(x - 2) + iy| &= |x + i(y - 3)| \\ \sqrt{(x - 2)^2 + y^2} &= \sqrt{x^2 + (y - 3)^2} \\ (x - 2)^2 + y^2 &= x^2 + (y - 3)^2 \\ x^2 - 4x + 4 + y^2 &= x^2 + y^2 - 6y + 9 \\ 6y &= 4x + 5 \\ y &= \frac{2}{3}x + \frac{5}{6} \end{aligned}$$

□

2.5 (43.1) Prove que $\lim_{z \rightarrow -3i} \underbrace{(z^2 - 5z)}_{f(z)} = \underbrace{-9 + 15i}_L$.

Solução:

Def: Dado $\varepsilon > 0$, encontrar $\delta > 0$ tal que se $0 < |z + 3i| < \delta$, então $|f(z) - L| < \varepsilon$.

Rascunho:

$$\begin{aligned} |f(z) - L| &= |z^2 - 5z + 9 - 15i| \\ &= |z^2 + 9 - 5(z + 3i)| \\ &= |(z + 3i)(z - 3i) - 5(z + 3i)| \\ &= |(z + 3i)(z - 3i - 5)| \\ &= |z + 3i||z - 3i - 5| \\ &\leq |z + 3i| \left(|z| + \underbrace{|-3i|}_3 + \underbrace{|-5|}_8 \right) \\ &= |z + 3i|(|z| + 8)^3 \end{aligned}$$

Resolução:

Dado $\varepsilon > 0$, escolhemos $\delta = \min \left\{ 1, \frac{\varepsilon}{12} \right\}$.

Se $0 < |z + 3i| < \delta$, $|z| = |z + 3i - 3i| \leq |z + 3i| + 3 < 1 + 3 = 4$. Logo,

$$\begin{aligned} |f(z) - L| &\leq |z + 3i|(|z| + 8) \\ &< |z + 3i|.12 \\ &< \delta.12 \\ &\leq \frac{\varepsilon}{12}.12 \\ &\leq \varepsilon \end{aligned}$$

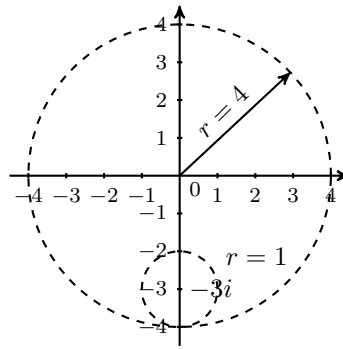


Figura 2.8

□

2.6 (extra) Prove que $\lim_{z \rightarrow i} (z^2 + 7z) = -1 + 7i$.

Solução:

$$\begin{aligned} |z^2 + 7z + 1 - 7i| &= |(z+i)(z-i) + 7(z-i)| \\ &= |z-i||z+i+7| \\ &\leq |z-i|(|z|+8) \\ |z| = |z-i+i| &\leq |z-i|+1 \end{aligned}$$

Assim, dado $\varepsilon > 0$, escolha $\delta = \min \left\{ 1, \frac{\varepsilon}{10} \right\}$.

Se $0 < |z-i| < \delta$, então $|z| < 2$ e $|f(z) - L| \leq |z-i|(|z|+8) < 10|z-i| \leq 10\delta < \varepsilon$.

□

2.7 (43.3) Estabeleça a partir da definição o limite de $\lim_{z \rightarrow i} \frac{4z+i}{z+1} = \frac{5i}{1+i}$.

Solução:

$$\begin{aligned} \lim_{z \rightarrow i} \underbrace{\frac{4z+i}{z+1}}_{f(z)} &= \underbrace{\frac{5i}{1+i}}_L \\ |f(z) - L| &= \frac{|z-i||4-i|}{|z+1||1+i|} = \frac{|z-i|\sqrt{17}}{|z+1|\sqrt{2}} = \frac{\sqrt{17}}{\sqrt{2}} |z-i| \frac{1}{|z+1|} \end{aligned}$$

Dado $\varepsilon > 0$, tome $\delta = \min \left\{ \frac{\sqrt{2}}{2}, \frac{\varepsilon}{\sqrt{17}} \right\}$, $0 < |z-i| < \delta$.

$$\frac{\sqrt{17}}{\sqrt{2}} |z-i| \frac{1}{|z+1|} < \frac{\sqrt{17}}{\sqrt{2}} \delta \frac{2}{\sqrt{2}} = \sqrt{17}\delta < \varepsilon$$

□

2.8 (43.7) Prove que $\lim_{z \rightarrow \infty} \frac{z+1}{z^2-7} = 0$.

Solução:

$$\begin{aligned} |f(z) - L| &= \frac{|z+1|}{|z^2-7|} \\ |z+1| &= |z(1+\frac{1}{z})| = |z| \left| 1+\frac{1}{z} \right| \leq |z| \left(1+\frac{1}{|z|} \right) \\ |z^2-7| &\geq ||z|^2-7| \text{desig. triang. inversa} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{Se } |z|^2 > 7, \text{ então } ||z|^2 - 7| &= |z|^2 - 7 = |z| \left(|z| - \frac{7}{|z|} \right) \\ &\Rightarrow \frac{|z+1|}{|z^2-7|} \leq \frac{|z| \left(1 + \frac{1}{|z|} \right)}{|z| \left(|z| - \frac{7}{|z|} \right)} = \frac{1 + \frac{1}{|z|}}{|z| - \frac{7}{|z|}} \end{aligned}$$

Assim, dado $\varepsilon > 0$ tome $k = \max\{\sqrt{7}, \frac{1}{\varepsilon}\}$.

Então, se $|z| > k$ tal que $\frac{1}{|z|} < \frac{1}{k} \Rightarrow \frac{-7}{|z|} > \frac{-7}{k}$.

$$\text{Dai, } |f(z) - L| \leq \frac{1 + \frac{1}{|z|}}{|z| - \frac{7}{|z|}} < \frac{1 + \frac{1}{k}}{|z| - \frac{7}{k}}.$$

□

2.9 (43.10) Prove que $\lim_{z \rightarrow z_0} az + b = az_0 + b, a \neq 0$.

Solução:

Dado $\varepsilon > 0$, tome $\delta = \frac{\varepsilon}{|a|}$.

Se $0 < |z - z_0| < \delta$, então

$$\begin{aligned} |f(z) - f(z_0)| &= |az + b - az_0 - b| \\ &= |a(z - z_0)| \\ &= |a||z - z_0| < |a|\delta = |a|\frac{\varepsilon}{|a|} = \varepsilon \end{aligned}$$

□

2.10 (43.15) $w = \frac{1}{z}$, é contínua $\forall z \neq 0$.

Solução:

Devemos provar que $\lim_{z \rightarrow z_0} \frac{1}{z} = \frac{1}{z_0}, z_0 \neq 0$.

$$|f(z) - f(z_0)| = \left| \frac{1}{z} - \frac{1}{z_0} \right| = \frac{|z_0 - z|}{|z - z_0|} = \frac{|z - z_0|}{|z||z_0|}$$

Dado $\varepsilon > 0$, tome $\delta = \min \left\{ \frac{|z_0|}{2}, \frac{|z_0|^2}{2}\varepsilon \right\}$.

Se $0 < |z - z_0| < \delta \Rightarrow |z - z_0| < \frac{|z_0|}{2} < |z_0|$

$$\begin{aligned} |z| &= |z - z_0 + z_0| \geq \left| \underbrace{|z - z_0| - |z_0|}_{<0} \right| \\ &= |z_0| - |z - z_0| > |z_0| - \frac{|z_0|}{2} = \frac{|z_0|}{2} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{Logo, } |f(z) - f(z_0)| &= \frac{|z - z_0|}{|z_0|} \left(\frac{1}{|z|} \right) < \frac{|z - z_0|}{|z_0|} \cdot \frac{2}{|z_0|} = \\ &= \frac{2}{|z_0|^2} |z - z_0| \\ &< \frac{2}{|z_0|^2} \delta \\ &< \frac{2}{|z_0|^2} \frac{|z_0|^2}{2} \varepsilon = \varepsilon \end{aligned}$$

□

Capítulo 3

Integração Complexa

Definição 3.1 Um **arco** ou **curva** em \mathbb{C} é a *imagem da função*

$$\begin{aligned} z : [a, b] &\rightarrow \mathbb{C} \\ t &\mapsto x(t) + iy(t) = z(t) \end{aligned}$$

onde $x : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ e $y : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ são funções *contínuas*.

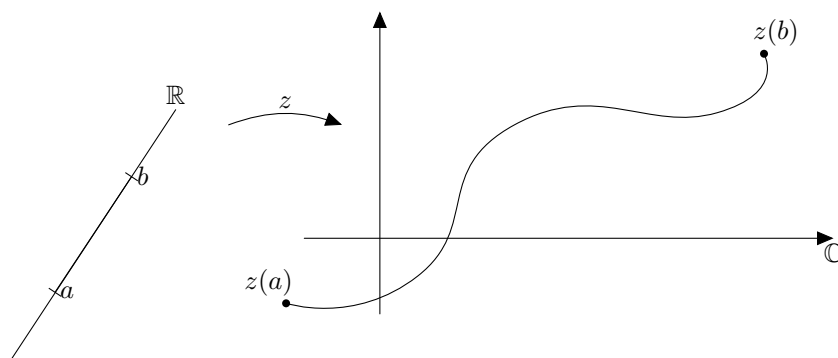


Figura 3.1: arco $C = \{z(t) = x(t) + iy(t); a \leq t \leq b\}$

Exemplo 3.1 Considere a figura 3.2.

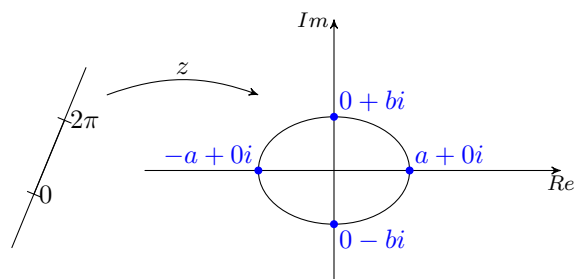


Figura 3.2: $z(t) = a \cos t + ib \sin t$

Note que

$$\begin{aligned} z(0) &= a \cos 0 + ib \sin 0 = a \\ z\left(\frac{\pi}{2}\right) &= ib \\ z(\pi) &= -a \\ z\left(\frac{3\pi}{2}\right) &= -ib \end{aligned}$$

Em particular, se $a = b$, o arco C passa a ser a circunferência de raio a .

Obs: z é a *parametrização* do arco C .

Orientação positiva

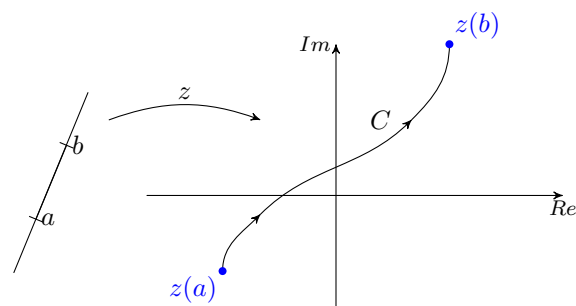


Figura 3.3: Orientação positiva

$z = z(t)$ “orienta” os pontos de C de acordo com os valores crescente.

Orientação negativa

O mesmo C com orientação oposta (negativa) é o arco

$$-C = \left\{ \underbrace{z(-t)}_{z_1(t)} = x(-t) + iy(-t); -b \leq t \leq -a \right\}$$

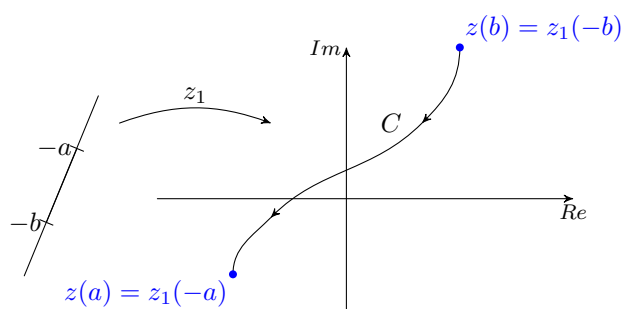


Figura 3.4: Orientação negativa

Definição 3.2 C é um *arco simples* ou *arco de Jordan* se $t_1 \neq t_2 \Rightarrow z(t_1) \neq z(t_2), \forall t_1, t_2 \in [a, b]$. Quer dizer que o arco não tem auto-intersecção.

Definição 3.3 O arco $C = \{z(t) = x(t) + iy(t); a \leq t \leq b\}$ é um *arco fechado* se $z(a) = z(b)$.

E uma *curva fechada simples* (curva de Jordan) é um arco fechado cujos pontos, exceto as extremidades, são pontos simples (não múltiplos).

Teorema 3.4 (de Jordan) *Uma curva fechada simples C (curva de Jordan) divide o plano complexo em duas regiões¹, tendo C como fronteira comum, uma das quais, chamada de “interior de C ” é limitada e simplesmente conexa².*

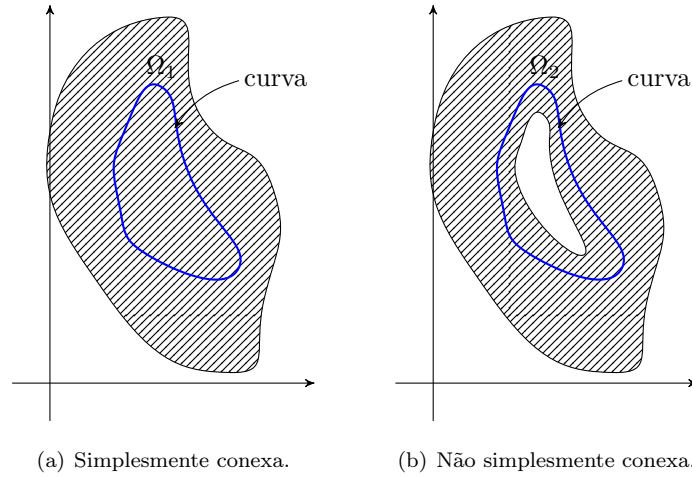


Figura 3.5

Definição 3.5 O arco $C = \{z(t) = x(t) + iy(t); a \leq t \leq b\}$ é *regular* ou *suave* se a derivada

$$z'(t) = x'(t) + iy'(t)$$

existe (\Leftrightarrow existem $x'(t)$ e $y'(t)$, $\forall t \in (a, b)$) e é contínua em todo $t \in [a, b]$, e ainda, $z'(t) \neq 0$, $\forall t \in [a, b]$.

Definição 3.6 Um *contorno* ou *caminho* é um arco contínuo “formado” por um número finito de arcos regulares.

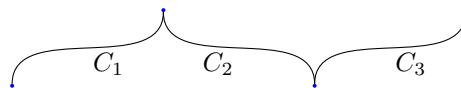


Figura 3.6: $C = C_1 \cup C_2 \cup C_3$

Definição 3.7 (Integral) Seja $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{C}$ uma função complexa de uma variável real e $f = u + iv$, isto é, $f(t) = u(t) + iv(t)$, $\forall t \in [a, b]$. Dizemos que f é *integrável* em $[a, b]$ se as funções reais u e v são integráveis em $[a, b]$ e definimos a integral de f em $[a, b]$ por

$$\int_a^b f(t)dt = \int_a^b u(t)dt + i \int_a^b v(t)dt \quad (3.1)$$

Obs:

$$\begin{aligned} \operatorname{Re} \int_a^b f(t)dt &= \int_a^b \operatorname{Re}(f(t)) dt \\ \operatorname{Im} \int_a^b f(t)dt &= \int_a^b \operatorname{Im}(f(t)) dt \end{aligned}$$

Teorema 3.8 *Sejam $f, g : [a, b] \rightarrow \mathbb{C}$ funções integráveis $\mu \in \mathbb{C}$ e $c \in (a, b)$. Então:*

¹região = aberto conexo de \mathbb{C}

²Uma região $\Omega \subset \mathbb{C}$ é simplesmente conexa quando qualquer curva fechada simples contida em Ω pode ser “continuamente deformada” até reduzir-se a um ponto, sem sair de Ω .

a) $f + g$ é integrável em $[a, b]$ e

$$\int_a^b (f(t) + g(t)) dt = \int_a^b f(t) dt + \int_a^b g(t) dt$$

b) μf é integrável em $[a, b]$ e $\int_a^b \mu f(t) dt = \mu \int_a^b f(t) dt$

c) $\int_a^b f(t) dt = \int_a^c f(t) dt + \int_c^b f(t) dt$

d) $|f|$ é integrável em $[a, b]$ e $\left| \int_a^b f(t) dt \right| \leq \int_a^b |f(t)| dt$.

Demonstração:

Sejam $f(t) = u(t) + iv(t)$ e $g(t) = \tilde{u}(t) + i\tilde{v}(t)$.

a) $\int_a^b (f(t) + g(t)) dt =$

$$\begin{aligned} &= \int_a^b [(u(t) + iv(t)) + (\tilde{u}(t) + i\tilde{v}(t))] dt \\ &= \int_a^b [(u(t) + \tilde{u}(t)) + i(v(t) + \tilde{v}(t))] dt \\ &\stackrel{\text{def}}{=} \int_a^b (u(t) + \tilde{u}(t)) dt + i \int_a^b (v(t) + \tilde{v}(t)) dt \\ &= \int_a^b u(t) dt + \int_a^b \tilde{u}(t) dt + i \int_a^b v(t) dt + i \int_a^b \tilde{v}(t) dt \\ &= \int_a^b u(t) dt + i \int_a^b v(t) dt + \int_a^b \tilde{u}(t) dt + i \int_a^b \tilde{v}(t) dt \\ &\stackrel{\text{def}}{=} \int_a^b f(t) dt + \int_a^b g(t) dt \end{aligned}$$

Os demais ficam como exercício. Cabe observar que f e g são integráveis em $[a, b] \Rightarrow u, v, \tilde{u}$ e \tilde{v} são integráveis em $[a, b] \Rightarrow u + \tilde{u}$ e $v + \tilde{v}$ são integráveis em $[a, b]$. ■

Teorema 3.9 *i) Se $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{C}$ é integrável, então a função $F : [a, b] \rightarrow \mathbb{C}$, dado por $F(x) = \int_a^x f(t) dt$ é contínua em $[a, b]$ e se f é contínua em $c \in [a, b]$, então F é diferenciável em c e $F'(c) = f(c)$.*

Sendo f contínua em $[a, b]$, então F é diferenciável em (a, b) e $F'(x) = f(x), \forall x \in [a, b]$, ou seja,

$$\frac{d}{dx} \int_a^x f(t) dt = f(x)$$

ii) Se $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{C}$ é derivável e f' é integrável em $[a, b]$, então $\int_a^b f'(t) dt = f(b) - f(a)$.

3.1 Integral Curvilínea ou de Contorno

Definição 3.10 Seja C um arco suave, parametrizado pela curva $\gamma : [a, b] \rightarrow \mathbb{C}$, isto é, $C = \{\gamma(t) = x(t) + iy(t); a \leq t \leq b\}$.

Seja $f = u + iv$ função complexa tal que $C \subseteq D(f) = \text{domínio de } f$ e f contínua sobre C . A *integral (curvilínea ou de contorno)* de f sobre C é definida como

$$\int_C f(z) dz := \int_a^b f(\gamma(t)) \gamma'(t) dt$$

3. Integração Complexa

onde $\gamma'(t) = x'(t) + iy'(t)$. **Obs:** Como $f(\gamma(t))\gamma'(t)$ é contínua em $[a, b]$, a integral do lado direito existe.

Exemplo 3.2 Seja $f(z) = |z|^3$ e considere C o segmento de reta que liga o ponto $0 = 0 + 0i$ ao ponto i .

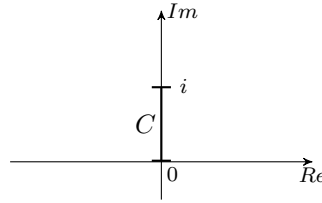


Figura 3.7

Exemplo 3.3 Calcule $\int_C f(z)dz$.

Solução:

Obs: A função $\gamma : [0, 1] \rightarrow \mathbb{C}$ tal que $\gamma(t) = (1-t)z_1 + tz_2$; $z_1, z_2 \in \mathbb{C}$ fixados

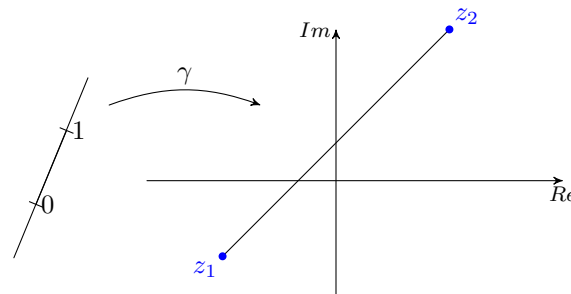


Figura 3.8

$\gamma(0) = z_1$ e $\gamma(1) = z_2$. Então, γ parametriza C pelo segmento de reta $\overline{z_1 z_2}$.

Voltando ao exemplo, escolhemos $\gamma : [0, 1] \rightarrow \mathbb{C}$ dada por $\gamma(t) = it$. Então, $\gamma'(t) = i, \forall t. \Rightarrow C = \{it; t \in [0, 1]\}$. Então,

$$\begin{aligned} \int_C f(z)dz &= \int_0^1 f(\gamma(t))\gamma'(t)dt \\ &= \int_0^1 f(it)idt = i \int_0^1 f(it)dt \\ &= i \int_0^1 |it|^3 dt = i \int_0^1 t^3 dt \\ &= i \left(\frac{t^4}{4} \Big|_0^1 \right) = \boxed{\frac{i}{4}} \end{aligned}$$

□

Exemplo 3.4 Calcule $\int_C \bar{z}dz$, onde C é a circunferência de centro ω e raio r , orientada positivamente.

Solução:

Seja $\gamma : [0, 2\pi] \rightarrow \mathbb{C}$ onde $t \mapsto \omega + re^{it} = x_0 + iy_0 + r(\cos t + i \sin t) = r \cos t + x_0 + i(r \sin t + y_0)$.

Temos $\gamma(t) = \omega + re^{it}$ parametrização para C . Temos que γ é suave, $\gamma'(t) = ire^{it}$.

$$\begin{aligned}
 \int_C f(z) dz &= \int_a^b f(\gamma(t)) \gamma'(t) dt \\
 \int_C \bar{z} dz &= \int_0^{2\pi} \bar{\gamma}(t) (i r e^{it}) dt \\
 &= \int_0^{2\pi} (\bar{\omega} + r e^{-it}) (i r e^{it}) dt \\
 &= i r \left(\int_0^{2\pi} \bar{\omega} e^{it} dt + \int_0^{2\pi} r dt \right) \\
 &= i r \left(\bar{\omega} \int_0^{2\pi} e^{it} dt + \int_0^{2\pi} r dt \right)
 \end{aligned}$$

Seja $u = it$; $du = i dt \Rightarrow dt = \frac{du}{i} = -i du$ e $t = 0 \Rightarrow u = 0$; $t = 2\pi \Rightarrow u = 2\pi i$

$$\begin{aligned}
 \Rightarrow &= i r \left(-i \bar{\omega} \int_0^{2\pi i} e^u du + r 2\pi \right) \\
 &= i r \left(-i \bar{\omega} \underbrace{(e^{2\pi i} - e^0)}_0 + r 2\pi \right) \\
 &= i r^2 2\pi
 \end{aligned}$$

□

Exemplo 3.5 Considere a Fig. 3.9.

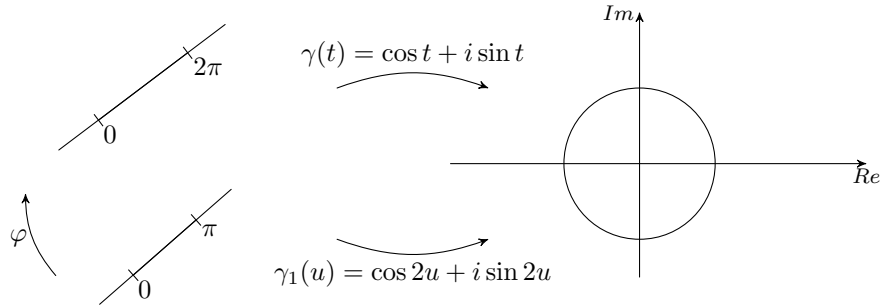


Figura 3.9

Solução:

$$\int_C f(z)dz = \int_0^{2\pi} f(\gamma(t))\gamma'(t)dt \stackrel{?}{=} \int_0^\pi f(\gamma_1(u))\gamma'_1(u)du$$

Seja

$$\begin{aligned} \varphi : [0, \pi] &\rightarrow [0, 2\pi] \\ u &\mapsto 2u \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} t &= 2u = \varphi(u) \\ t = 2u &\Rightarrow dt = 2du \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \gamma_1(u) &= \gamma_1\left(\frac{t}{2}\right) = \cos t + i \sin t = \gamma(t) = \gamma(2u) = \gamma(\varphi(u)) \\ \Rightarrow \gamma_1 &= \gamma \circ \varphi \\ \Rightarrow \gamma'_1(u) &= \gamma'(\varphi(u)) \cdot \varphi'(u) = 2\underbrace{\gamma'(t)}_t = 2\gamma'(t) \\ \Rightarrow \gamma'_1(u) &= 2\gamma'(t) \\ \Rightarrow \int_0^\pi \underbrace{f(\gamma_1(u))}_{\gamma(t)} \underbrace{\gamma'_1(u)}_{2\gamma'(t)} \underbrace{du}_{\frac{dt}{2}} &= \int_0^{2\pi} f(\gamma(t))\gamma'(t)dt = \int_C f(z)dz \end{aligned}$$

□

Definição 3.11 O caminho $C = \{\gamma(t); t \in [a, b]\}$ é suave por partes se existe uma partição de $[a, b]$, dada por $a = t_0 < t_1 < \dots < t_{n-1} < t_n = b$ tal que $C = C_1 \cup \dots \cup C_n$, onde $C_i = \{\gamma(t); t \in [t_{i-1}, t_i]\}$ e cada C_i é suave. Definimos

$$\int_C f(z)dz = \int_a^b f(\gamma(t))\gamma'(t)dt = \int_{C_1} f(z)dz + \dots + \int_{C_n} f(z)dz$$

Exemplo 3.6 Seja C o triângulo

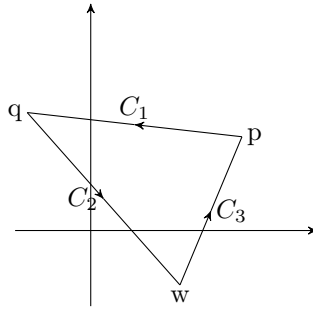


Figura 3.10

$C = C_1 \cup C_2 \cup C_3$. Seja $f(z) = \operatorname{Re}(z)$. Então, $\int_C f(z)dz = \int_{C_1} f(z)dz + \int_{C_2} f(z)dz + \int_{C_3} f(z)dz$.

Solução:
Sejam

$$C_1 = \{\gamma_1(t) = (1-t)p + tq; t \in [0, 1]\}$$

$$C_2 = \{\gamma_2(t) = (1-t)q + tw; t \in [0, 1]\}$$

$$C_3 = \{\gamma_3(t) = (1-t)w + tp; t \in [0, 1]\}$$

$$\int_{C_1} f(z)dz = \int_0^1 \operatorname{Re}(\gamma_1(t)) \gamma_1'(t)dt (*)$$

$$\gamma_1'(t) = q - p \neq 0$$

Sejam $p = p_0 + ip_1; q = q_0 + iq_1$.

$$\gamma_1(t) = (1-t)(p_0 + ip_1) + t(q_0 + iq_1)$$

$$\gamma_1(t) = \underbrace{p_0 - tp_0 + tq_0}_{\operatorname{Re}(\gamma_1(t))} + i(p_1 - tp_1 + q_1)$$

$$\Rightarrow (*) = \int_0^1 [p_0 + t(q_0 - p_0)](q - p)dt$$

Revisão: Seja $C = \{\gamma(t) = x(t) + iy(t); t \in [a, b]\}$ um caminho suave por partes tal que $C \subset D(f)$.
 $f: \Omega \rightarrow \mathbb{C}$, f contínua. Vimos que □

$$\int_C f(z)dz = \int_a^b f(\gamma(t))\gamma'(t)dt$$

Questão: Sendo $f(x + iy) = u(x, y) + iv(x, y)$ como expressar $\int_C f(z)dz$ em termos de u e v ?

Note que $f(\gamma(t)) = f(x(t) + iy(t)) = u(x(t), y(t)) + iv(x(t), y(t))$.

$$\begin{aligned} \Rightarrow \int_C f(z)dz &= \int_a^b f(\gamma(t))\gamma'(t)dt = \int_a^b [u(x(t), y(t)) + iv(x(t), y(t))] (x'(t) + iy'(t)) dt \\ &= \int_a^b \left[\underbrace{u(x(t), y(t))}_{u} x'(t) - \underbrace{v(x(t), y(t))}_{v} y'(t) \right] dt + i \int_a^b \left[\underbrace{u(x(t), y(t))}_{u} y'(t) - \underbrace{v(x(t), y(t))}_{v} x'(t) \right] dt \\ &\boxed{\int_C f(z)dz = \int_a^b udx - vdy + i \int_a^b udy + vdx} \end{aligned}$$

Exemplo 3.7 Calcule $\int_C z^2 dz$, $C = \{t + ie^t; t \in [0, 1]\}$ usando a fórmula anterior.

Solução:

Seja $f(z) = z^2$.

$$\begin{aligned} f(x+iy) &= (x+iy)^2 = \underbrace{x^2 - y^2}_{u(x,y)} + i \underbrace{2xy}_{v(x,y)} \\ u(x(t), y(t)) &= u(t, e^t) = t^2 - e^{2t} \\ v(x(t), y(t)) &= v(t, e^t) = 2te^t \\ x(t) &= t \Rightarrow dx = \underbrace{x'(t)}_1 dt = dt \\ y(t) &= e^t \Rightarrow dy = e^t dt \end{aligned}$$

Então,

$$\begin{aligned} \int_C z^2 dz &= \int_0^1 u dx - v dy + i \int_0^1 u dy + v dx \\ &= \int_0^1 (t^2 - e^{2t}) dt - 2te^t e^t dt + i \int_0^1 (t^2 - e^{2t}) e^t dt + 2te^t dt \\ &= \int_0^1 (t^2 - e^{2t} - 2te^{2t}) dt + i \int_0^1 (t^2 e^t - e^{3t} + 2te^t) dt \\ &\vdots \\ &= \alpha + i\beta \end{aligned}$$

Por outro lado, da definição, temos

$$\begin{aligned} \int_C z^2 dz &= \int_0^1 (\gamma(t))^2 \gamma'(t) dt \\ &= \int_0^1 (t + ie^t)^2 (1 + ie^t) dt \\ &= \int_0^1 (t^2 + i2te^t - e^{2t}) (1 + ie^t) dt \\ &= \int_0^1 (t^2 - e^{2t} - 2te^{2t}) dt + i \int_0^1 (t^2 e^t - e^{3t} + 2te^t) dt \end{aligned}$$

□

Propriedades da Integral

- 1) $\int_C [f_1(z) + f_2(z)] dz = \int_C f_1(z) dz + \int_C f_2(z) dz$
- 2) $\forall \alpha \in \mathbb{C}, \int_C \alpha f(z) dz = \alpha \int_C f(z) dz$
- 3) $\int_{-C} f(z) dz = - \int_C f(z) dz$

Demonstração:

(3) Sejam $C = \{\gamma(t) = x(t) + iy(t); t \in [a, b]\}$ e $-C = \{\underbrace{\gamma(-t)}_{\gamma_1(t)} = x(-t) + iy(-t); -b \leq t \leq -a\}$.

$$\gamma_1'(t) = -x'(-t) - iy'(-t) = -\gamma'(-t)$$

$$\begin{aligned}
 \int_{-C} f(z) dz &= \int_{-b}^{-a} f(\gamma_1(t)) \underbrace{\gamma_1'(t)}_{-\gamma'(-t)} dt = - \int_{-b}^{-a} f(\gamma(-t)) \gamma'(-t) dt \\
 u = -t &\Rightarrow -du = dt \\
 t = -b &\Rightarrow u = b \\
 t = -a &\Rightarrow u = a \\
 &= - \left(\int_b^a f(\gamma(u)) \gamma'(u) (-du) \right) = \int_b^a f(\gamma(u)) \gamma'(u) du = \\
 &= - \int_a^b f(\gamma(u)) \gamma'(u) du = - \int_C f(z) dz
 \end{aligned}$$

■

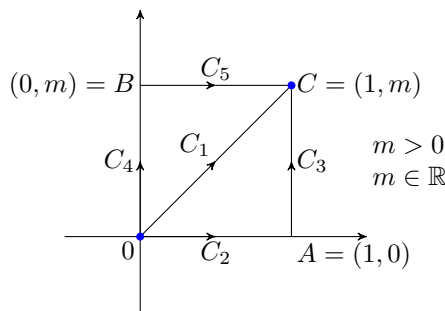


Figura 3.11

Exemplo 3.8 Seja $f(z) = \bar{z}$. $\int_{C_1} f, \int_{C_2 \cup C_3} f, \int_{C_4 \cup C_5} f$.

$$\begin{aligned}
 C_1 &= \{t + imt; t \in [0, 1]\} \\
 C_2 &= \{t; t \in [0, 1]\} \\
 C_3 &= \{1 + imt; t \in [0, 1]\} \\
 C_4 &= \{imt; t \in [0, 1]\} \\
 C_5 &= \{t + im; t \in [0, 1]\}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 \int_{C_1} f &= \int_0^1 (t + imt)(1 + im) dt \dots \\
 \int_{C_2 \cup C_3} f &= \int_{C_2} f + \int_{C_3} f = \dots \\
 \int_{C_4 \cup C_5} f &= \int_{C_4} f + \int_{C_5} f = \dots
 \end{aligned}$$

Teorema 3.12 Seja $\Omega \subset \mathbb{C}$, Ω aberto e f contínua em Ω com primitiva³ F . Seja $\gamma : [a, b] \rightarrow \Omega$ caminho suave por partes. Então,

$$\boxed{\int_C f(z) dz = F(\gamma(b)) - F(\gamma(a)) ; C = \{\gamma(t); t \in [a, b]\}}$$

3.2 Integrais de Linha e Teorema de Green

Antes de estudar o *Teorema de Green* é recomendável que se faça uma revisão de *integrais de linha*.

³ $F'(z) = f(z), \forall z \in \Omega$.

3. Integração Complexa

Definição 3.13 Se $f : \Omega \subset \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}^2$ (função ou campo vetorial) a *integral de linha* de $f(x, y)$ sobre a curva $\gamma(t)$ (suave), $a \leq t \leq b$ é

$$\int_a^b f(\gamma(t)) \gamma'(t) dt$$

sendo $f(x, y) = (u(x, y), v(x, y)) = u\vec{i} + v\vec{j}$ e $\gamma(t) = (x(t), y(t)) = x(t)\vec{i} + y(t)\vec{j}$.

$$\begin{aligned} \int_a^b f(\gamma(t)) \gamma'(t) dt &= \int_a^b f(x(t), y(t)) (x'(t), y'(t)) dt \\ &= \int_a^b (u(x(t), y(t)), v(x(t), y(t))) (x'(t), y'(t)) dt \\ &= \int_a^b [u(x(t), y(t))x'(t) + v(x(t), y(t))y'(t)] dt \\ &= \int_a^b u dx + v dy \end{aligned}$$

Teorema 3.14 (de Green) Sejam $\Omega \subset \mathbb{R}^2$, Ω simplesmente conexo e C a fronteira de Ω , orientada positivamente (sentido anti-horário). Se $u(x, y)$ e $v(x, y)$ são funções com derivadas parciais contínuas em Ω e em C . Então,

$$\int_C u dx + v dy = \iint_{\Omega} (v_x - u_y) dy dx$$

ou se $u = P$ e $v = Q$, então

$$\int_C P dx + Q dy = \iint_{\Omega} \left(\frac{\partial Q}{\partial x} - \frac{\partial P}{\partial y} \right) dy dx$$

Demonstração:

Somente Ω é região do tipo 1 e 2.

Seja $C = \partial\Omega$, $C = C_1 \cup C_2 \cup C_3 \cup C_4$.

	$(x(t), y(t))$	intervalo	dx	dy
C_1	$(a, -t)$	$[-\gamma_2(a), -\gamma_1(a)]$	0	$-dt$
C_2	$(t, \gamma_1(t))$	$[a, b]$	dt	$\gamma_1'(t)dt$
C_3	(b, t)	$[\gamma_1(b), \gamma_2(b)]$	0	dt
C_4	$(-t, \gamma_2(-t))$	$[-b, -a]$	$-dt$	$-\gamma_2'(-t)dt$

$$\begin{aligned} \int_C u dx &= \int_{C_1} u \underbrace{dx}_0 + \int_{C_2} u dx + \int_{C_3} u \underbrace{dx}_0 + \int_{C_4} u dx \\ &= \int_a^b u(t, \gamma_1(t)) dt + \int_{-b}^{-a} u(-t, \gamma_2(-t)) (-dt) \\ &= \int_a^b u(t, \gamma_1(t)) dt \stackrel{(t \rightarrow -t)}{-} \int_a^b u(t, \gamma_2(t)) dt \\ &= \int_a^b (u(t, \gamma_1(t)) - u(t, \gamma_2(t))) dt \\ &= \int_a^b \left(\int_{\gamma_2(t)}^{\gamma_1(t)} u_y(x, y) dy \right) dx \\ &= - \iint_{\Omega} u_y dy dx \\ &\vdots \end{aligned}$$

■

⁴fronteira de Omega.

Corolário 3.15 Se C é uma curva plana que limita a região $D \subset \mathbb{R}^2$, então a área D é $A = \frac{1}{2} \int_C xdy - ydx$.

Exemplo 3.9 Calcule a área da região limitada pela elipse $C : \frac{x^2}{a^2} + \frac{y^2}{b^2} = 1$.

Solução:

Seja $\gamma : [0, 2\pi] \rightarrow \mathbb{R}^2$ tal que $\gamma(t) = (a \cos t, b \sin t)$.
 $dx = -a \sin t dt$; $dy = b \cos t dt$.

$$\begin{aligned} A &= \frac{1}{2} \int_C xdy - ydx \\ &= \frac{1}{2} \int_0^{2\pi} (a \cos t)(b \cos t) dt - b \sin t (-a \sin t) dt \\ &= \frac{1}{2} \int_0^{2\pi} ab(\cos^2 t + \sin^2 t) dt \\ A &= \pi ab \end{aligned}$$

□

Teorema 3.16 (de Cauchy) Seja $\Omega \subseteq \mathbb{C}$, Ω aberto e simplesmente conexo. Seja $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ analítica em Ω . Então $\int_C f(z)dz = 0$.

Demonstração:

Vamos supor f' contínua.

$$f' = \begin{cases} \frac{\partial f}{\partial x} = u_x + iv_x \\ \frac{\partial f}{\partial y} = u_y + iv_y \end{cases}$$

$\Rightarrow u_x, v_x, u_y, v_y$ são contínuas.

$$\begin{aligned} \int_C f(z)dz &= \int_C udx - vdy + i \int_C vdx + udy = \\ &= - \iint_{\Omega} \underbrace{(v_x + u_y)}_0 dx dy + i \iint_{\Omega} \underbrace{(u_x - v_y)}_0 dx dy = 0 \end{aligned}$$

■

Teorema 3.17 Seja $\Omega \subset \mathbb{C}$, Ω aberto e simplesmente conexo. Sejam $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ contínua com primitiva $F (F' = f)$ e $\gamma : [a, b] \rightarrow \mathbb{C}$ caminho suave em Ω .

$$\int_C f(z)dz = F(\gamma(b)) - F(\gamma(a)); C = \{\gamma(t); t \in [a, b]\}$$

Em particular, se γ é fechado, então $\int_C f(z)dz = 0$.

Demonstração:

$$\begin{aligned} \int_C f(z)dz &= \int_a^b f(\gamma(t))\gamma'(t)dt = \int_a^b F'(\gamma(t))\gamma'(t)dt \\ \text{regra da cadeia} &\Rightarrow \int_a^b (F \circ \gamma)'(t)dt \\ \text{TF Cálculo} &\Rightarrow F(\gamma(b)) - F(\gamma(a)) \end{aligned}$$

■

Corolário 3.18 $\int_C z^n dz = 0, C = \{\gamma(t); t \in [a, b]\}$ suave.

Demonstração:

$$\begin{aligned} F(z) &= \frac{z^{n+1}}{n+1} \\ \Rightarrow F'(z) &= \frac{(n+1)z^n}{n+1} = z^n \\ \Rightarrow F &\text{ é primitiva para } f. \end{aligned}$$

■

Teorema 3.19 *Sejam Ω aberto simplesmente conexo e $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ contínua. São equivalentes:*

- i) f admite primitiva em Ω ;*
- ii) $\int_C f(z) dz = 0, C$ caminho fechado suave (por partes);*
- iii) Integrais de f sobre caminhos com mesmo ponto inicial e final são iguais.*

Demonstração:

(ii) \Rightarrow (iii) Sejam $C_1 = \{\gamma_1(t); t \in [a, b]\}$ e $C_2 = \{\gamma_2(t); t \in [a, b]\}$ e $\gamma_1(a) = \gamma_2(a)$ e $\gamma_1(b) = \gamma_2(b)$.

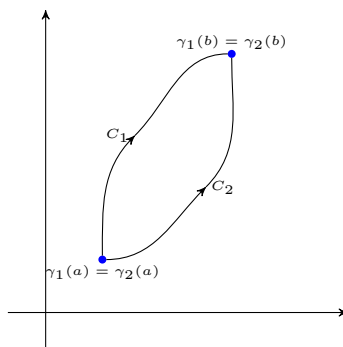


Figura 3.12

Tomemos $C = C_1 - C_2$ fechado (suave por partes).

$$\text{De (2)} \Rightarrow \int_C f = 0 \Rightarrow \int_{C_1 - C_2} f = 0 \Rightarrow 0 = \int_{C_1 - C_2} f = \int_{C_1} f - \int_{C_2} f.$$

(iii) \Rightarrow (ii) Seja $\gamma : [a, b] \rightarrow \mathbb{C}$ tal que $\gamma(a) = \gamma(b) = A$. $C = \{\gamma(t); t \in [a, b]\}$.

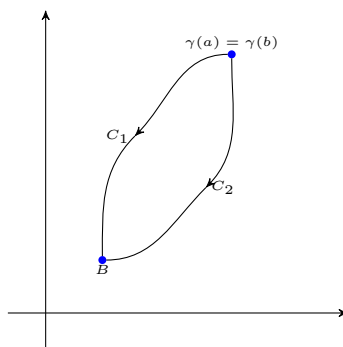


Figura 3.13

$$\int_{C_1} f = \int_{C_2} f \Rightarrow \int_{C_1} f - \int_{C_2} f = 0$$

(ii) \Rightarrow (i) Obter $F : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ tal que $F' = f, z \in \Omega, F(z) = \int_{\alpha_z} f(\omega) d\omega$.

α_z liga $a \in \Omega$ com z .

Dado $z_0 \in \Omega$ aberto, $\exists \delta > 0$ tal que $B_{z_0}(\delta) \subset \Omega$. Como $B_{z_0}(\delta)$ é convexo.

$$\begin{aligned} \beta_z : [0, 1] &\rightarrow \Omega \\ t &\mapsto (1-t)z_0 + tz \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
&\Rightarrow \int_{\alpha_{z_0} + \beta_z - \alpha_z} f = 0 \\
&\Rightarrow \int_{\beta_{z_0}} f = \int_{\alpha_z - \alpha_{z_0}} f = \int_{\alpha_z} f - \int_{\alpha_{z_0}} f = F(z) - F(z_0) \\
&= \int_{\beta_z} f(\omega) d\omega - \int_{\beta_z} f(z_0) d\omega + \int_{\beta_z} f(z_0) d\omega \\
&= \int_{\beta_z} (f(\omega) - f(z_0)) d\omega + \underbrace{f(z_0) \int_{\beta_z} 1 d\omega}_{f(z_0)(z-z_0)} \\
&\Rightarrow \frac{F(z) - F(z_0) - f(z_0)(z-z_0)}{z-z_0} = \frac{1}{z-z_0} \int_{\beta_z} (f(\omega) - f(z_0)) d\omega \\
&f \text{ contínua, } \forall \varepsilon > 0, \exists \delta > 0 \text{ tal que } |f(z) - f(z_0)| < \varepsilon, \text{ sempre que } |z - z_0| < \delta. \\
&\Rightarrow \left| \frac{F(z) - F(z_0) - f(z_0)(z-z_0)}{z-z_0} \right| < \frac{1}{|z-z_0|} |z-z_0| \varepsilon = \varepsilon \\
&\Rightarrow \int_{\beta_z} |f(\omega) - f(z_0)| d\omega \\
&\Rightarrow F'(z_0) = f(z_0)
\end{aligned}$$

■

Teorema 3.20 *Sejam C_0, C_1, \dots, C_n contornos fechados simples tal que C_0, C_1, \dots, C_n estejam na região de \mathbb{C} delimitada por C_0 ,*

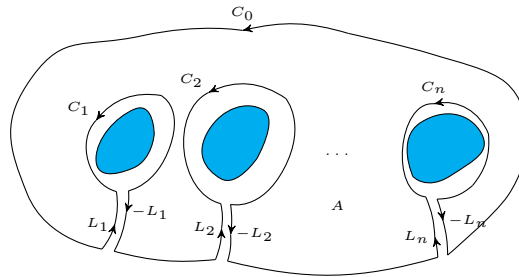


Figura 3.14

supondo $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ é analítica em A , então

$$\int_{C_0} f = \int_{C_1} f + \int_{C_2} f + \dots + \int_{C_n} f$$

Demonstração:

Pelo Teo. de Cauchy, se a integral do caminho $C = C_0 \cup L_1 \cup (-C_1) \cup (-L_1) \cup \dots \cup L_n \cup (-C_n) \cup (-L_n)$ é zero. Logo, $0 = \int_{C_0} f - \int_{C_1} f - \dots - \int_{C_n} f$. ■

Teorema 3.21 (Fórmula Integral de Cauchy) *Seja Ω uma bola aberta em \mathbb{C} e seja γ um caminho, fechado, simples e suave por partes em Ω . Então, $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$, analítica*

$$f(z) = \frac{1}{2\pi i} \int_{\gamma} \frac{f(\omega)}{\omega - z} d\omega, \forall z \in \Omega \setminus \zeta, \zeta \text{ é a imagem de } \gamma.$$

Demonstração:

Seja $z \in \Omega \setminus \zeta$ e definimos $g : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$

$$g(\omega) = \begin{cases} \frac{f(\omega) - f(z)}{\omega - z}, & \text{se } \omega \neq z \\ f'(z), & \text{se } \omega = z \end{cases}$$

$$\lim_{\omega \rightarrow z} g(\omega) = \lim_{\omega \rightarrow z} \frac{f(\omega) - f(z)}{\omega - z} = f'(z) = g(z)$$

então, g é contínua em z , logo, g é contínua em Ω .

Pelo Teo. de Cauchy, $\int_{\gamma} g = 0$.

$$\begin{aligned} 0 &= \int_{\gamma} g = \int_{\gamma} \left(\frac{f(\omega) - f(z)}{\omega - z} \right) d\omega \\ &= \int_{\gamma} \frac{f(\omega)}{\omega - z} d\omega - f(z) \int_{\gamma} \frac{1}{\omega - z} d\omega \\ &\Rightarrow f(z) = \frac{1}{2\pi i} \int_{\gamma} \frac{f(\omega)}{\omega - z} d\omega \end{aligned}$$

■

Teorema 3.22 *Seja Ω região⁵ em \mathbb{C} e $f : \Omega \rightarrow \mathbb{C}$ analítica em Ω . E f possui derivadas de todas as ordens em Ω . Se ζ é contorno fechado simples e com interior simplesmente conexo, então*

$$f^{(n)}(z) = \frac{n!}{2\pi i} \int_{\zeta} \frac{f(\omega)}{(\omega - z)^{n+1}} d\omega, \forall z \in \Omega \setminus \zeta$$

Teorema 3.23 (de Morera) *Seja f contínua em Ω tal que $\int_C f(z)dz = 0$, para todo contorno fechado C contido em Ω . Então, f é analítica em Ω .*

Demonstração:

Dado $z_0 \in \Omega$, $F(z) = \int_{z_0}^z f(w)dw$ (notação para o caso em que a integral independe do caminho.)

Como na demonstração das equivalências do Teo. de Cauchy, F é derivável e $F'(z) = f(z)$. ■

Teorema 3.24 (Liouville) *Uma função inteira e limitada é necessariamente constante.*

⁵aberto e conexo.

Referências Bibliográficas

[01] ÁVILA, Geraldo. *Variáveis Complexas e Aplicações*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.